

Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 140 • 31 de Janeiro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Acessos à zona industrial de Prado dividem Câmara e JAE

Pág. 2

Depois dos Santos e da Padroeira vêm aí os "Passos" de Prado

Pág. 3

Miguel Oliveira canta e encanta

III Encontro de Reis mobiliza associações

Pág. 5

"Lavradeiras" de Parada cantam os "Reis" ao Primeiro-Ministro

Pág. 7

Homicídio duplo abala Coucieiro

Pág. 8

Câmara facilita vida aos pais com alargamento do horário do pré-escolar

Bento Faria preside Concelhia do PS

Pág. 9

João Ferreira descobre Culto às Almas em Aboim

Pág. 10

Populares de Cervães acusados de ofensas ao Governador Civil

Pág. 12

Serra Nevada na senda de uma História local

Última

Projecto "Entre Margens" de Luta Contra a Pobreza

PARCEIROS QUEREM CENTRO COMUNITÁRIO



Já há terreno na Vila de Prado e está projectada uma intervenção tendente à recuperação de habitações, contando a Câmara Municipal com a participação do Comissariado do Norte da Luta Contra a Pobreza.

Pág. 6/7

"Não somos palhaços!"

Afirma Tomé Macedo, Presidente da Câmara Municipal de Amares, numa carta enviada ao Primeiro-Ministro, subscrita pelos seus homólogos de Vila Verde e Terras de Bouro, a propósito da integração dos três municípios do Vale do Homem no aterro sanitário da Braval.

Pág. 8

Luís Gonçalves doutor com distinção

"A Função Distintiva da Marca", tese apresentada pelo ilustre pradense, deu-lhe um doutoramento histórico para a Universidade do Minho, perante um júri de alto gabarito.

— Última —



Águas residuais a céu aberto no Outeiro

Os moradores do lugar do Outeiro, da Vila de Prado, que habitam à margem da curva da EN 201, mostram-se agastados com os maus cheiros que por ali se fazem sentir fruto da permanência a céu aberto de águas residuais.

Águas resultantes de um pequeno bloco habitacional ali existente, que seguiam para a fossa de uma propriedade vizinha, em canalização sob a estrada nacional, mas que de há uns tempos a esta parte estão a brotar para o exterior, acumulando-se na margem esquerda da estrada na direcção Prado-Ponte de Lima. Os produtores das mesmas não se mostram dispostos a obstar a tal situação, providenciando um depósito na sua propriedade, até porque a porcaria está à porta dos outros, que temem pela própria água dos seus poços.

A verdade é que se encontra ali à luz do dia um atentado à higiene pública, com odores perfeitamente repugnantes, que afectam todos os moradores, quando afinal a rede de saneamento se encontra a escassas dezenas de metros a sul. Há mesmo ali pessoas que expõem para a via pública águas de lavatório para evitar a sucessiva e dispendiosa necessidade de contratação do serviço de despejo da fossa.

Já solicitaram por inúmeras vezes a ligação à rede pública de saneamento, inclusive ao actual vereador camarário da Vila de Prado, que garantiu que se antes não foi possível, enquanto Presidente da Junta, agora será efectuada enquanto responsável máximo pelo pelouro competente.

De uma forma ou de outra urge pôr cobro àquele pólo de poluição insustentável, tanto mais que afecta mais directamente duas pessoas idosas doentes, que não escondem a sua indignação pela pestilência que impunemente lhes é dado suportar de há longo tempo a este parte, perante o alheamento da autarquia local.

PRADO E A SUA FESTA

A Ponte sobre o Cávado

Compilação de "Gota d'Orvalho"

Das cinco vias militares romanas, uma delas tomava sensivelmente o rumo actual da estrada de ponte do Lima passando ali no lugar de S. Tiago de Francelos pelo Corgaíno.

Naturalmente que a travessia do Cávado devia ser feita através de uma ponte de construção romana.

Aquela via romana ligava Braga a Astorga.

Sabe-se, e de positivo, que em 1510, uma cheia destruiu a ponte que existia a jusante da actual, ali pelo local que hoje se chama pisqueira ou pesqueira, cujas pedras podem muito bem ser os alicerces dessa ponte.

Diz-se que certo rei de Leão, nas suas visitas a Braga, evidentemente em tempos anteriores à fundação da Nacionalidade Portuguesa, se apaixonara por uma dama de Prado, D. Branca Guterres da Silva e para facilitar os encontros com segurança com a referida dama, mandara ali construir uma ponte.

Mais se refere, que os dois Leões escuros que embelezam o escudo de Prado, significavam que a escuridão da noite, encobria os amores de D. Branca com o rei de Leão.

A atestar esta versão, fora encontrada entre as ruínas da ponte, uma pedra com esta inscrição:

BLANCA ET BLANCAE ET REX LEONIS

Pinho Leal, em "Portugal antigo e moderno", vê nesta inscrição uma prova a abonar a tradição dos amores entre o rei Leonês e D. Branca.

Esta Senhora, que viveu entre os séculos XI e XII seria irmã de D. Paio Guterres da Silva, que exerceu as funções de maiorino portugalense, por encargo dos reis de Leão.

O aludido Rei, deveria ter sido Afonso VI, avô do nosso Afonso Henriques.

A actual ponte, datada do Séc. XVII, segundo inscrição que cinge as armas reais do miradouro ao cimo e meio da ponte: **ESTA OBRA FES ANTONIO DE CRASTO DE A VILA DE VIANA - 1616**, reinava em Portugal Filipe II.

No brasão dos Condes de Prado ali colocado, lê-se ainda a seguinte inscrição:

**ENCOANTO TIVERES DIAS MIRA POR TI SÊ PRUDENTE.
ASI COMO PAGA LA PONTE SE PAGA LA VIDA BREVEMENTE.**

(Continua no próximo número)

Zona industrial da Vila de Prado

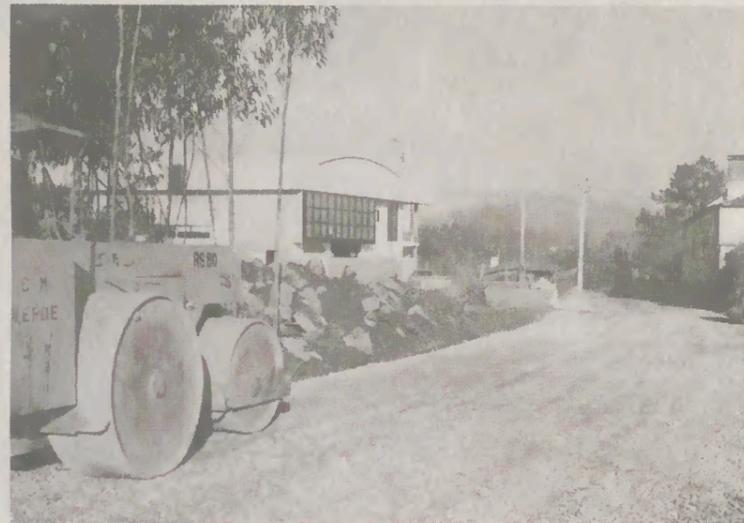
ACESSOS DIVIDEM CÂMARA E JAE

Tudo se perspectiva no sentido da ocorrência de um braço-de-ferro entre a Câmara Municipal de Vila Verde e a Junta Autónoma das Estradas (JAE) em matéria de acessos rodoviários à zona industrial da Vila de Prado, na Veiga do Inso e Barreira.

Com o início das obras de execução da variante às EENN 101 e 201, que servirá a nova ponte de Prado, e depois do alerta lançado pelo deputado Martinho Gonçalves em recente conferência de imprensa, as máquinas camarárias avançaram para o terreno e está desde o início do ano a ser alargado e pavimentado o caminho que atravessa a zona industrial no sentido nascente-poente, que liga a EN 205, no lugar de Vilar, à Estrada Municipal que passa junto à capela de Santo Amaro. Pretende assim o executivo social-democrata forçar a JAE a diligenciar no sentido da construção de um viaduto que permita a circulação rodoviária sobre o braço da variante que permitirá a ligação à EN 101 (Braga-Vila Verde).

Via de duas faixas que cortará a meio a zona industrial a uma quota baixa na direcção sul-norte, inviabilizando assim a artéria que a Câmara está agora a executar. É que para ali está apenas projectado um viaduto pedonal, com o que o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, não se conforma, afirmando que "não vamos permitir que a variante impeça o acesso à zona industrial através da construção de uma via pedonal em sítio onde passam carros, porque não temos outro acesso".

É que a implementação e preservação daquela artéria na zona industrial é a única saída airosa para o executivo camarário no processo de construção da variante, goradas as tentativas de



inclusão no seu projecto de um acesso a partir da EN 205 (Prado-Soutelo) e de um acesso directo à zona industrial. José Manuel Fernandes garante que defenderam até à exaustão o nó de acesso na EN 205, "chumbado no Parlamento pelo PS, apesar de demonstrada a sua necessidade ao Secretário de Estado", lamenta. Quanto ao acesso directo à zona industrial, o edil vilaverdense não esconde a sua frustração: "Imagine que chegámos ao cúmulo de escrever a dizer que nos disponibilizávamos a participá-lo!... Recusaram e não aceitaram sequer negociar por se tratar de uma via rápida e não permitirem qualquer acesso, quando até as auto-estradas os têm."

Para já prosseguem aceleradamente as obras de acesso à zona industrial sob a alçada dos serviços camarários, após longa espera de quem já por ali está instalado há uns tempos, tendo sido interrompida a ligação da via nevrálgica ao

lugar da Ramalha, supostamente por um particular não se mostrar interessado em ceder terreno que permite o alargamento do ancestral caminho.

Em aberto está ainda a possibilidade da ligação da saída da variante, na EN 201, à EN 205 para os lados de Cabanelas, como forma de evitar a passagem pelo centro de Prado para quem vem dos lados de Barcelos. José Manuel Fernandes diz que o Director da JAE reconhece a importância da "ideia" e que vai insistir na sua concretização, "nem que fique para depois da conclusão da variante, mas que seja desde já tida em conta, para que depois não tenha que se fazer outra variante da EN 201 à EN 205 a não sei quantos metros da saída da que está a ser construída".

Em todo o caso, não tem dúvidas que "vai ser muito mau para Prado não haver o nó de ligação da EN 205 à ponte, e pior ainda se não se fizer a ligação da EN 201 à EN 205 no seguimento da variante".

TROFÉU AMBIENTE NA EB 2,3

A Escola EB 2,3 de Prado, que no ano lectivo venceu o Troféu Ambiente Escola a nível nacional, continua apostada na promoção e dinamização de tão importante vertente educativa e tem já uma equipa a trabalhar de novo numa campanha de recolha de pilhas e papel usados.

Pretende assim a Equipa Troféu Ambiente Escola 98/99 "sensibilizar toda a comunidade escolar e, por meio desta, a comunidade educativa local, para a necessidade crescente de separação, e eventual reaproveitamento, dos

resíduos sólidos urbanos". Motivados para a campanha, até porque há prémios aliciantes, os alunos têm procedido à recolha de papel e pilhas usados junto de familiares e das populações das suas residências, evitando que o seu destino seja a lixeira municipal a céu aberto de Dossãos ou as que por aí proliferam.

"Mudar comportamentos e despertar consciências" é o que move os docentes responsáveis pela implementação e acompanhamento desta louvável iniciativa.

"Queremos com o papel velho torná-lo novo e evitar que se acumule nas lixeiras, evitando-se ainda o abate de floresta", sustentam, apelando à "preciosa" colaboração de todos. Aos interessados e amigos do ambiente convidam a fazer entregas naquele estabelecimento de ensino, não só de papel como de pilhas, com que "eliminaremos do meio ambiente local os produtos tóxicos que estas contêm, a que ficáramos todos sujeitos se derramados no meio".



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Depois dos Santos e da Padroeira...

VÊM AÍ OS "PASSOS"

Com o início de mais um ano, a Vila de Prado voltou a animar-se particularmente fruto do calendário litúrgico, que traz invariavelmente à ribalta festiva o Santo Amaro e o S. Sebastião.

Desta feita, a meteorologia mostrou-se favorável ao Santo Amaro, com os muitos romeiros e vendedores ambulantes a disfrutarem de um dia de sol radioso, o que, cumprindo as ancestrais determinações populares, fazia prever um dia aziago em termos climáticos para a Feira dos Vinte, o que acabou por se confirmar.

A capela de Santo Amaro e o respectivo largo tornaram-se exíguos uma vez mais para acolher tantos fiéis e vendedores de doces de romaria e de castanhas assadas. Enquanto o vendedor apregoava "eloquentemente" a plenos pulmões os seus cobertores e toa-lhas, porque o tempo não era propício para os guarda-chuvas, a banda de música fazia soar melodiosos acordes no coreto, ouvidos pelos pacientes fiéis que aguardavam na fila a sua vez de entrar na capelinha e dirigir umas preces ao santinho.

Onde não havia mãos a medir era na tasquinha do "Trauliteiro", com o verdinho branco e tinto a escorrer a olhos vistos por gargantas sequiosas de ambos os sexos, até porque os doces e as castanhas a isso impeliavam.

E a um domingo soalheiro sucedeu pois uma quarta-feira de chuva copiosa, que acizentou a Feira de S. Sebastião, no 20 de Janeiro. Já a noite da véspera mostrou-se favorável, pela baixa temperatura que se fez sentir, às tradicionais e

famigeradas provas vinícolas que muitos ainda não dispensam, a julgar pela lotação que bem cedo já se fazia sentir nas tascas locais, essas sim já em reduzido número.

O mesmo se diga dos sobreiros, que são já bem poucos e em vias de desaparecimento face à avançada idade, mas também como já são raros os "burros" que por ali se encontram, nem sequer é necessário alugar aqueles com antecedência como a carga humorística popular sempre recomendou.

Também as barracas de come-e-bebes são em número cada vez menor, cedendo lugar às rouletes de farturas e churros, a que se associam as estridentes discotecas, de tal forma que houve este ano quem exclamasse: "*Parece a festa da fartura, porra!*"

• Depois da Igreja Velha a Procissão dos Passos

Depois de três anos dedicados à recuperação da antiga igreja matriz, a Comissão dos Passos, obedecendo aos desejos insistentemente formulados pelos pradenses, decidiu voltar a organizar este ano a Procissão dos Passos.

A angariação de fundos para a designada Igreja Velha ocupou por inteiro a Comissão, que entendeu não sobrecarregar os pradenses em termos de contribuição financeira, já que o custo das obras ultrapassa os 20 mil contos, obtidos quase na íntegra através de peditórios locais. A primeira fase custou 11.713 contos, consistindo no restauro das paredes exteriores, telhado e tecto da nave. E por aí se ficavam as intenções iniciais da Comissão,

dado o adiantado estado de degradação em que se encontrava o templo.

Porém, concluiu-se pela pertinência de proceder a um restauro completo, já que se estava com a mão na massa, porque afinal a breve trecho iria fazer-se sentir tal necessidade. Foi dado início à segunda fase, em 6 de Junho do ano passado, orçada em 8.562.750 escudos: portas novas em madeira estrangeira (2.035 contos); argamassas interiores e pintura (2.120 contos); lavagem do dourado e pintura a óleo da madeira (2.050 contos); pintura do tecto da capela-mor (1.157.750 escudos); rodapé das paredes em granito (670 contos) e conserto e envernizamento do soalho (530 contos).

Está prevista a conclusão até final do ano, mas os trabalhos que se encontram a ser efectuados já ultrapassam bastante os apenas 4.448.450 escudos angariados. Para conseguir os restantes 4 mil contos, foi elaborada uma candidatura ao PIDDAC, contando a abnegada Comissão com o habitual saldo dos Passos para minimizar a dívida ao empreiteiro.

No dia 28 de Março, Domingo de Ramos, a Vila de Prado vai voltar a reviver a Via Sacra a que foi submetido o filho de Deus na cidade santa de Jerusalém, entregue por Pôncio Pilatos, governador romano, aos judeus, que o coroaram com espinhos e martirizaram até ao calvário, no alto do monte Gólgota, onde foi crucificado. São esses os Passos que há décadas são recordados com emoção na Vila de Prado, normalmente de dois em dois anos, atraindo um verdadeiro



Qualquer dia não há "burros" na Feira dos Vinte.

mar de gente.

Mas o ritual tem início logo no primeiro Domingo da Quaresma, altura em que o pregador, desta feita o Padre Alípio da Silva Lima, de Vila Nova de Anha, começa a evocar arrebatadamente os momentos que precederam a dolorosa caminhada na direcção do crucifixo, perante a hilariedade judaica, representada na procissão pelos bem conhecidos "farricocos". São cinco domingos em que emocional e eloquentemente são dissertados os episódios bíblicos: Jesus no Jardim das Oliveiras, Preso à Coluna, Coroado de Espinhos, Sentado na Pedra Fria com a Cana Verde na Mão e Despojado dos seus Vestidos.

Na semana anterior ao grande dia tem lugar a selecção e treino dos "farricocos", a quem cabe a árdua tarefa, restrita a gente com arcaboço físico, de transportar os enormes estandartes, mais conhecidos por "guiões", durante a exaustiva procissão. É que fazer sair da Igreja um estandarte de 6 metros, dizem alguns, é só para quem foi alimentado na infância a caldos de

farinha e não a iogurtes.

Escolhidos os valentões, na sexta-feira anterior ao dia dos Passos tem lugar a solene procissão de velas, que percorrendo as mesmas 14 estações dos Passos, conduz a Nossa Senhora da Soledade da Igreja Velha à Capela de S. Sebastião, para que no Domingo tenha lugar o encontro com Jesus no largo com o mesmo nome. Altura em que o pregador emite mais um empolgante sermão, tal como à saída e à chegada, e a Verónica, também escolhida com muito cuidado dias antes e devidamente ensaiada, exhibe os seus dotes vocais.

Ciclo de religiosa festividade precedido de dois outros momentos mais discretos mas de significado não menos especial para os fiéis pradenses: o transporte da imagem da padroeira, Nossa Senhora da Purificação, da Igreja Nova para a Velha, em 24 de Janeiro, e o regresso no dia 2 de Fevereiro, que liturgicamente lhe é dedicado, em majestosa procissão de velas.

Nossa Senhora de Prado

Nossa Senhora de Prado
De Prado Santa Maria,
É luz que vive a meu lado,
Candeia e meu sonho alado
Quer de noite quer de dia.

Sobe, sobe, luz d'Aurora,
Sobe, sobe, Virgem Mãe,
Mãe de Deus, Nossa Senhora,
Prado inteiro hoje T'implora
Sejas sua Mãe também.

Mãe da Purificação,
Do dia dois de Fevereiro;
A doce apresentação
De Teu Filho, e em tua mão
Tens a rolinha-cordeiro.

Sobe, sobe, Virgem pura,
Ao trono do Teu Jesus,
Coração feito doçura,
Açucena casta e pura,
Nossa Senhora da Luz.

Sobe, sobe, Virgem Mãe,
Com o Teu Filho Jesus;
Vai até Jerusalém,
Leva o Menino também,
Porque além O espera a cruz.

Estás no trono, És a eleita
Deste Teu Povo de Prado;
As suas preces aceita.
E os seus corações deleita
Com o Teu Amar Sagrado.

Oh coração cuja lança
Um dia há-de trespassar
Crescendo Essa criança;
Mas deixará uma herança
Que de dores Te há-de cravar.

Adeus, Virgem Mãe, Adeus,
Recolhe a Tua morada
E faz desta terra os Céus!
Até pró ano, se Deus
O quiser, Virgem Sagrada!

Larim 2 de Fevereiro 99, Gota d'Orvalho



As tasquinhas típicas estão a ceder o lugar às rouletes de farturas.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.90 a fls.91, do livro de notas para escrituras diversas nº 41-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 21 de Dezembro de 1996, uma escritura de Justificação outorgada por:

Evaristo da Felicidade Gonçalves, NIF 141839457 e mulher Delminda Antunes Simões Gonçalves NIF 141839449, casados sob regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Valdreu, deste concelho, onde residem no lugar do Mosteiro.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis situados no lugar do Mosteiro da dita freguesia de Valdreu:

UM - PRÉDIO RÚSTICO denominado "**UMA HORTA ou TERRENO com três oliveiras**", sito no lugar do Mosteiro da dita Freguesia de Valdreu, com a área de quatrocentos e noventa e três metros quadrados, a confrontar do norte com Avelino Dias Simões, do nascente com Joaquim Dias, do sul com António Adelino Sousa Pereira Moreira e do poente com a Comissão Frabriqueira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 3.465, com o valor patrimonial de 1.538400, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS - PRÉDIO URBANO composto de "**UMA CASA DE HABITAÇÃO DE RÉS-DO-CHÃO**", destinada a habitação, com a superfície coberta de sessenta e oito metros quadrados, a confrontar de todos os lados com o proprietário, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 596, com o valor patrimonial de 841.500\$00, a que atribuem o valor de **OITOCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS**.

Ambos os prédios se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número nove mil oitocentos e um e aí registados a favor de João António Lopes, casado, pela inscrição número mil duzentos e oitenta e seis, de sete de Novembro de mil oitocentos e setenta e seis.

Os referidos prédios estão inscritos na matriz em nome de Emília Antunes Simões.

Que os ditos prédios foram adquiridos pelos ora justificantes àquela Emília Antunes Simões ou Emília Antunes Simões Bonifácio e marido José Augusto Bonifácio, por escritura de vinte e dois de Setembro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas setenta, do livro de notas número Setenta e sete-F, deste Cartório.

Por sua vez aquela Emília, então menor e representada por seu pai Avelino Dias Simões adquiriu a Maria Clara Rodrigues, viúva, por escritura de quatro de Abril de mil novecentos e cinquenta e sete, exarada a folhas vinte e dois, verso, do livro de notas número Duzentos e Sessenta e Três do notário deste concelho Mário José Lopes de Carvalho o prédio rústico supra referido, onde posteriormente construíram o urbano.

Desconhecem o modo como passou do titular inscrito para aquela Maria Clara Rodrigues, sendo, contudo, certo, que por si e antecessores já possuem há mais de quarenta anos, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, cultivando-os e aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, aos 21 de Dezembro de 1998.

A Primeira Ajudante,

(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)

(Publicado no nº 140 do "Jornal da Vila de Prado", de 31/01/99)

BOMBEIROS EMPENHAM-SE PARA ACABAR QUARTEL

O Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, José Rodrigues Martins, garante que a construção do novo quartel da corporação será dada por concluída até 30 de Junho do ano em curso.

Ainda não assentou a poeira dos recentes episódios polémicos que envolveram a Direcção dos Bombeiros e o executivo camarário, mas mesmo em clima de mal-estar interno os responsáveis dos "soldados da paz" não dispõem de tempo para sarar as feridas que indubitavelmente se abriram em torno da atribuição de um subsídio camarário de 5 mil contos. Processo que acabou por redundar em mais um quadro caricatural da realidade política concelhia, bem ao jeito de outros tempos, quando se apologiza aos quatro ventos a defesa e promoção do bom nome do concelho.

Tudo principiou no Verão passado com a organização de um cortejo de oferendas pela Direcção dos Bombeiros, na sequência do qual, instado a dar o exemplo, o Presidente da Câmara prometeu a atribuição de um subsídio extraordinário de 2.500 contos. Apresentada a proposta "a posteriori" em reunião de Câmara, José Manuel Fernandes viu-se confrontado com uma outra dos vereadores do PS que elevava para 5 mil contos tal benesse camarária, que acabou por ser votada favoravelmente.

Mas a decisão haveria de ser revogada dois meses depois sob a alegação de que a Direcção concordara prescindir, o que esta de imediato veio a desmentir. Porém, decorrem mais uns meses e, surpreendentemente, a maioria dos directores dos Bombeiros muda de opinião e acaba por decidir concordar com a revogação, numa altura em que o Gabinete de Imprensa da Câmara difundia a ideia de que em contrapartida os Bombeiros iriam auferir em 1999 de uma verba de 27.200 contos.

Verba correspondente a 50% da derrama municipal (20 mil contos), medida já deliberada, e ao usual subsídio mensal, cifrado em 720 contos na reunião de 4 de Janeiro, altura em que foi aprovado o adiantamento, isso sim a título excepcional, de 11 dos 20 mil contos da derrama.

• Projecto para quartel velho na gaveta

Entretanto, a Direcção dos Bombeiros tem que dar por concluída, até 30 de Junho deste ano, a construção do novo quartel, sob pena de perder os 30 mil contos governamentais constantes do protocolo firmado em Dezembro último entre o Secretário de Estado Armando Vara e a Câmara Municipal de Vila Verde.

Cifra-se assim em 120 mil contos a participação estatal, após os 90 mil incluídos em PIDDAC de 1993, de que falta receber apenas 9 mil contos, o que só sucederá após a conclusão da obra, que está parada há cerca de um ano por falta de verbas. É que, apurámos junto do Presidente da Direcção dos Bombeiros, estava nas previsões daquele organismo proceder em Junho do ano passado à inauguração do empreendimento, contando com o resultado financeiro da negociação do terreno, com projecto aprovado onde está instalado o actual quartel. Porém, o projecto aguarda há um ano aprovação, por desrespeitar o PDM, depois de em Abril de 1997 a Câmara ter dado o seu aval à pretensão de edificação de um prédio de 6 pisos contra os 4 permitidos pelo PDM, em face da absoluta necessidade dos Bombeiros de rentabilização máxima daquele espaço.

Dado o sucessivo adiamento da anunciada revisão do PDM e da elaboração do Plano de Urbanização, tarda a libertação da principal fonte de receita ansiada pela Direcção dos Bombeiros, que dispõe já de uma construção no valor de 190 mil contos e procedeu ao pagamento de apenas 84 mil contos, o que merece de José Martins um voto de louvor à empresa construtora Sá Machado & Filhos, S.A..

Ora, a obra arrancou em 3 de Abril de 1995 com um orçamento de 220 mil contos mas está agora já estimada em 240 mil contos, pelo que para adicionar aos 120 mil contos do Governo, 20 mil da Câmara e 10.545 do peditório concelhio (150.545 no total), vai a Direcção dos Bombeiros recorrer forçosamente a um empréstimo bancário na ordem dos 90 mil contos. Entretanto, urge a também pendente dação formal por parte da Câmara do direito de reversão relativamente ao terreno do actual quartel, cedido a título de empréstimo em 15 de Novembro de 1972, pelo então edil Fausto Feio, após ter funcionado como mercado. Como forma de rentabilizar ainda mais aquele local a seu favor, a Direcção dos Bombeiros garantiu já a aquisição de um terreno anexo, para o que vai usar os 11 mil contos adiantados pela Câmara.

Também o terreno onde está a ser construído o novo quartel, estimado em 100 mil contos, não está ainda definitivamente na posse dos Bombeiros, apesar de tanto num caso como no outro haver já deliberações camarárias nesse sentido e da fatia camarária de 40 mil contos estipulada no protocolo com o Governo, 20 mil se destinarem precisamente a esse efeito.

• Inauguração do novo quartel em Junho

José Rodrigues Martins revela estar prevista para Junho a inauguração oficial do novo quartel, não escondendo a vontade de levar a cabo "*uma cerimónia em grande que envolva o concelho e sobretudo os autarcas, que na sua quase totalidade vêm revelando uma atitude de dedicação e empenho digna de louvor*".

Está assim pensada a vinda de uma personalidade de proa do Estado português, relegando José Martins para plano inferior o que o dividiu dos seus homólogos de Direcção: "*Sempre soube distinguir o que é Bombeiros e política e terei sempre o mesmo comportamento que venho tendo desde há 10 anos, que se tem pautado por dedicação, empenho e defesa intransigente dos interesses dos Bombeiros, com honra e dignidade, que caracterizam as minhas atitudes em todas as instâncias ou instituições em que estou ou tenha estado inserido*".

Em matéria de relação institucional com a Câmara Municipal, garante não ter havido qualquer tipo de quezília, como alegadamente se pretenderia fazer supor, opinando que em matéria de concessão ou não do famigerado subsídio, deveria pura e simplesmente ter sido deixado à responsabilidade da Câmara a decisão de o atribuir ou não, entendendo que a Associação a que preside não está em condições de prescindir de uma verba de 5 mil contos. Aliás, José Martins mostra-se esperançado que o executivo camarário desbloqueie com celeridade os processos de aprovação do já aludido projecto para o espaço do quartel velho e de dação do direito de reversão sobre esse e o terreno do novo quartel.

Até porque reconhece que a grandeza do futuro quartel deverá ser acompanhada de ajustamentos a nível de equipamentos de combate a incêndios, tidos como precários face à dimensão do concelho.

Quanto ao novo edifício, o Presidente da Direcção enfatiza o amplo salão de que vai dispor, sustentando que o mesmo "*vai resolver uma notória carência do concelho, já que falta um espaço para cerimónias ou realizações de grande envergadura, bastando ver o aperto em que se transformou a tomada de posse da actual Câmara por falta de espaço nos Paços do Concelho*".

E como os Bombeiros são de todos e para todos...

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112. — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS



"Reis" dinamizam associativismo

Bem se pode dizer que o "III Encontro de Reis" de Vila Verde cumpriu o principal objectivo que presidiu à sua organização, ao atrair à Praça de Santo António, na sede do concelho, elevado número de participantes, para além de uma numerosa plateia.

Na magnífica tarde de sol do dia 24 de Janeiro, marcaram presença no palco montado defronte do Palácio da Justiça 28 grupos, associações e colectividades do concelho de Vila Verde, que se dinamizaram com o intuito de fazer boa figura perante uma habitual multidão, procedendo à recolha e ensaiando odes de pendor natalício, afinal a razão de ser desta iniciativa camarária: Grupo Folclórico de Vila Verde, das Lavradeiras de Parada de Gatim, de S. Martinho de Moure; Grupo Coral Infantil de Barbudo, Grupo Coral de Nevogilde, Carreiras S. Tiago, Gomide, Travassós, Barbudo, Sande, Godinhaços, Dossães, Pico de Regalados, Vila Verde; Família Calvário, Conjunto de Cavaquinhos de Carreiras S. Miguel, Grupo de Funcionários da Câmara Municipal de Vila Verde, Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Sande, de Paçô, de Covas e de Marrancos; Grupo dos "Amigalhaços", Clube Fontainha, Grupo das Avezinhas, Associação Guias de Portugal, Bombeiros Voluntários de Vila Verde, Centro Social, Cultural, Recreativo e Desportivo de Pedregais e os Escuteiros de Carreiras S. Tiago.

Muitas centenas de vilaverdenses de todas as idades deram pois vida à tradição do Canto dos Reis, interpretando uma canção de natureza tradicional e outra da autoria de cada grupo participante, como determinava o regulamento.

Precedeu o espectáculo de palco, um desfile de todos os participantes pelas ruas centrais da sede do concelho, evidenciador do rigor tradicionalista que algumas colectividades emprestaram ao evento, trajando e fazendo-se acompanhar de objectos, como lamparinas, bem ao jeito dos tempos de antanho, emprestando-lhe assim um cunho etnográfico que regala a alma dos amantes das tradições.

O vereador camarário da Cultura, António Vilela, foi o anfitrião de uma verdadeira maratona de canto, enquanto coube a Júlio Dias,



Hélder Cerqueira, Manuela Fernandes, José Lopes e Manuel Rodrigues a árdua tarefa de classificar os concorrentes. E a pontuação máxima acabou por recair no Grupo Coral de Gomide, que teve o privilégio de receber das mãos do Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, o anunciado prémio de 60 mil escudos. O vereador António Vilela entregou ao Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim os 50 mil escudos referentes ao segundo lugar, enquanto a Família Calvário, de Vila Verde, ficou com os 40 mil escudos referentes ao terceiro lugar, entregues pelo Presidente da Direcção do Grupo Folclórico de Vila Verde, Manuel Nogueira.

Senhor de uma voz prodigiosa

MIGUEL OLIVEIRA CANTA E ENCANTA

Luís Miguel Machado Oliveira, natural de Prado, aos 21 anos tornou-se, meteoricamente, um ídolo e motivo de grande orgulho das gentes desta zona Sul do concelho dada a projecção que logrou alcançar no campo da música.

A estudar no Instituto Superior de Educação de Viana do Castelo, no 3º ano do curso de Português/Inglês, o Miguel tem dedicado grande parte dos seus tempos livres à música, o que lhe valeu já duas participações consecutivas no programa televisivo "Big-Show SIC". O sucesso da primeira participação e a excelente prestação na segunda, vieram confirmar os excelentes dotes vocais de um jovem que promete abalancar-se numa fulgorante carreira artística a solo.

Sobre os primeiros passos nesta cativante actividade musical, Miguel Oliveira referir-nos-ia que "iniciei a tocar cavaquinhos ainda de tenra idade, com o meu irmão, Domingos Manuel Oliveira, e sempre manifestei grande entusiasmo pela música, mas apenas sabia tocar alguns acorde, cantava com os escuteiros nos reis e gostava de cantar e dançar em pequenas festas de amigos e familiares".

J.V.P. - Isso significa que essa evolução teve lugar na base do autodidactismo?

Miguel - "É verdade, fui pegando na viola e tocando, fazendo os acordes de ouvido e sentia que as coisas lá me iam saindo bastante bem. Constatei que ia tirando com alguma facilidade qualquer música de ouvido e comecei a cantar e a tocar ao mesmo tempo. Foi então que fui reparando que as pessoas me ouviam atentamente, sobretudo quando comecei a cantar coisas mais sérias como o Zeca Afonso, o que é uma grande responsabilidade."

J.V.P. - Recordar-se do primeiro espectáculo em que participou com a presença de público?

Miguel - "Comecei a tocar em bares por brincadeira. Um dia, numa festa de anos, fomos a Braga e estava um grupo a actuar. No intervalo os meus colegas exortaram-me a tocar, o grupo mostrou-se receptivo e lá actuei. O público reagiu positivamente, de forma entusiástica até e o dono do bar acabou por me endereçar o convite no sentido de actuar mais vezes, já não a título de brincadeira. A partir de então desinibi-me, tive o incentivo de jovens de Prado que me acompanharam e passei a actuar em quase todos os bares desta zona, hotéis e discotecas."

J.V.P. - E ao ar livre?

Miguel - "A esse nível tenho vindo a actuar com o grupo que integro, com o meu irmão Manuel, o "Canto D'Aqui", desde há cerca de um ano e meio. De resto, estamos a fazer a gravação do primeiro CD do grupo, em que canto algumas músicas. Também já cantei no festival da Voz do Neiva e Em Braga, só com uma viola na mão e a minha voz tenho conseguido empolgar o público, o que não deixa de me fazer sentir muito satisfeito."

J.V.P. - Como surgiu esta ideia de se candidatar a programas televisivos?

Miguel - "É evidente que esta projecção se vem sucedendo de forma gradual: primeiro gravei umas maquetes na rádio, tive boa aceitação, comecei a sentir um crescente à vontade e, também pressionado pelos meus "fãs", acabou por surgir naturalmente a ideia de concorrer ao "Chuva de Estrelas". Fui apurado mas tive o azar de ser apurado simultaneamente para o "Big Show SIC" e tive que fazer a opção por este último programa porque impedimentos de ordem legal me não permitem participar também no Chuva de Estrelas. Na próxima série, talvez em Setembro, deverá chegar a hora de participar nesse importante programa."

J.V.P. - Qual o balanço que faz desta ida à televisão?

Miguel - "É óbvio que me abriu já bastante os horizontes, porquanto me proporcionou uma série impensável de conhecimentos, mesmo junto de editoras."

J.V.P. - Qual foi a sensação ao tornar-se o centro das atenções num tão mediático programa televisivo?

Miguel - "Reconheço que não estava nos meus horizontes ganhar, pensava tão-somente em participar e isso por si só já era para mim motivo de grande regozijo. Ganhar foi realmente uma sensação indescritível e, assim num abrir e fechar de olhos, passar a ser o centro das atenções, considero ter dado um passo de gigante."

J.V.P. - Isso significa que se lhe começaram a abrir portas em termos de carreira musical?

Miguel - "Tive o contacto de duas editoras e de um produtor que se propõe fazer um projecto muito sério comigo. Pretende ouvir a minha maquete e pensar num projecto



com implantação nacional através de uma editora forte."

J.V.P. - Vai ser possível conciliar esta actividade artística com os estudos?

Miguel - "Pois aí é que está... os estudos começam a ser prejudicados e é precisamente isso que eu não quero. Um tal projecto, a ter pernas para andar, deverá forçar-me a ir estudar para Lisboa. Contudo, é bom frisar, a primeira das prioridades é completar o curso. Isso está fora de questão, depois dos sacrifícios que fiz para chegar tão perto do seu término. É que os telefonemas de outros empresários não param de chover, até na perspectiva de que possuio originais, sem misturas, completamente acústicos, só a voz e guitarra, e capacidade para produzir outros, mas tenho que manter os pés bem assentes na terra e não me deixar iludir."

J.V.P. - Tem vindo também a ensaiar e actuar no Grupo Coral Assanes?...

Miguel - "Sim, faço parte desse projecto bem interessante e gravámos já um CD. Trata-se, sem dúvida, de uma outra faceta do Miguel Oliveira, que acaba por se complementar e por se revelar algo profícuo em termos de trabalhar a voz. Estou ainda na Tuna académica de Viana, onde faço actuações a solo."

Aqui fica o testemunho de um jovem inquestionavelmente talentoso cuja colocação de voz vem surpreendendo os meandros do mundo artístico e a quem se augura um futuro risonho. A sua popularidade multiplicou-se com a participação televisiva e passou a ouvir-se nas rádios locais com ainda maior frequência, num claro sinal de que estão lançados os alicerces de uma carreira ao serviço da música.



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS



SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA

SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

OUTROS SECTORES
CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES

PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

Na luta contra a pobreza no sudoeste do concelho de Vila Verde...

"ENTRE MARGENS" MOTIVA CENTRO COMUNITÁRIO

Criado em Julho de 1997, o Projecto de Luta Contra a Pobreza "Entre Margens", volvido ano e meio, apresenta já resultados muito positivos e prometedores, estando recentemente na base da eclosão da ideia da construção de um Centro Comunitário na Vila de Prado.

A ideia surgiu no dia 6 de Janeiro, num Encontro que reuniu na cripta da Igreja Nova da Vila de Prado, onde funciona provisoriamente o Pólo de Animação Socio-Educativo e Cultural do Projecto, personalidades como o Governador Civil de Braga, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, o Alto-Comissário para a Imigração e as Memórias Étnicas, a Comissão do Norte da Luta contra a Pobreza, o Director do Centro Regional de Segurança, Social do Norte e o Presidente da Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, entidade promotora e gestora do Projecto, para além das assistentes sociais directamente envolvidas na sua execução. Visitado o Pólo e contactada a precaridade em que ali se trabalha, foi o responsável máximo da Cruz Vermelha no distrito, Francisco Alvim, após agradecer a amabilidade do Padre Severino na cedência temporária daquelas instalações, quem lançou o repto da absoluta necessidade a curto prazo de instalações mais amplas e funcionais, fazendo votos de que o próximo encontro avaliador do índice de execução do "Entre Margens" já tenha lugar num pólo definitivo. Fez ver que o actual pólo chamou a atenção e motivou a confiança das famílias, urgindo agora corresponder de forma mais ampla às expectativas criadas, designadamente ao nível da formação profissional e da viabilização de emprego, o que não é de forma alguma possível com as actuais instalações.

Havia uma promessa nesse sentido formulada pela Câmara Municipal, estando perspectivada a recuperação do edifício dos antigos Paços do Concelho, no lugar da Vila, que neste Encontro se concluiu não constituir solução após visita ao local, apontando o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, para a construção de um edifício de raiz, mostrando-se desde logo disposto a disponibilizar o necessário terreno, a assegurar a elaboração do projecto e ainda a contribuir para a construção, desde que a Administração Central assumia o fi-



Crianças de etnia distinta interagem e convivem pacificamente no Pólo Socio-Educativo e Cultural, temporariamente sediado na cripta da Igreja Matriz de Prado.

nanciamento de tal empreendimento. O Comissário da Luta Contra a Pobreza, José Feliciano Ramos, reconheceu a necessidade de tal estrutura "se após a resolução dos problemas étnicos se pretende avançar para mais altos voos", chamando a atenção para a necessidade de ser encontrada ou criada uma entidade local ligada à Solidariedade Social que garanta o necessário suporte jurídico. O Director do Serviço Regional de Braga da Segurança Social, Luís Vale, complementou então que o melhor seria a construção de um autêntico Centro Comunitário que desse resposta às múltiplas necessidades.

Lançada a semente de tão crucial estrutura, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde não deixou passar a oportunidade para, perante tão importantes representantes do Governo, chamar a atenção para a absoluta premência de se intervir no sentido da resolução de extremas carências em matéria de habitação, sustentando que "é contraproducente estarmos a criar bons centros de atendimento se depois as pessoas não encontrarem a devida correspondência na família, se não tiverem uma casa digna". Informou que têm em carteira para cima de duzentos pedidos de ajuda para recuperação de habitações prove-

nientes de todo o concelho, chamando a atenção para a urgência de uma acção consistente nesta área. Para a zona de intervenção do Projecto, constituída pelas freguesias de Arcozelo, Atiães, Cabanelas, Cervães, Freiriz, Escariz S. Mamede e S. Martinho, Oleiros, Marrancos, Moure, Vila de Prado e Parada de Gatim, disse José Manuel Fernandes estarem já projectadas recuperações de 30 habitações, orçadas numa verba que ronda os 100 mil contos. Fazendo votos de que os competentes ministérios se envolvessem efectivamente na satisfação desta premente necessidade de todo o concelho, o edil vilaverdense louvou o apoio do Governador Civil na execução do Projecto "Entre Margens" e manifestou a sua convicção de que "em Vila Verde a integração das minorias é já uma realidade e se calhar nunca foi um problema com as dimensões que lhe foram atribuídas".

José Manuel Fernandes lançou o desafio e obteve pronta resposta do Comissário da Luta contra a Pobreza, que se prontificou a disponibilizar metade dos 100 mil contos caso a Câmara se responsabilizasse pela outra metade, no que obteve de imediato resposta afirmativa, o que mereceu fortes aplausos.

O Governador Civil, Pedro Baccalar de Vasconcelos, congratulou-se

vivamente com a evolução favorável do Projecto, atribuindo-a à generosidade das pessoas, mostrando-se empenhado em que "todos os esforços e boas intenções não caíam em saco roto, de forma a que não se gerem decepções que se pagam no futuro". Revelou estar consciente, o que lhe faz sentir uma certa angústia, de que "ainda se está longe do desejável", exortando no sentido de que se avance para coisas concretas que "solidifiquem a consciência cívica e de uma sociedade mais justa".

Também o Alto-Comissário para a Imigração e as Minorias Étnicas, José Leitão, interveio para revelar satisfação pelo trabalho realizado, cuja evolução natural augurou conducente ao sucesso, tido como fundamental num amplo Programa com que se pretende "criar um País em que todos os cidadãos vivam uma cidadania plena, com espírito de solidariedade, reveladora de uma sociedade coesa e harmoniosa".

• Esbater problemas étnicos

O Projecto "Entre Margens" nasce na sequência dos conflitos étnicos que envolveram os clãs ciganos dos irmãos Garcia, de Oleiros e Cabanelas, sob a batuta do Gover-

nador Civil, que então interveio em defesa das minorias e tem sido um dos grandes colaboradores deste projecto de luta contra a pobreza.

A Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa foi o suporte jurídico encontrado para a promoção do "Entre Margens", com custo estimado em 90 mil contos, cuja implementação principiou em Julho de 1997 e se estenderá até 2001, inclusivé. Como principal apoiante conta a entidade gestora com o Comissariado do Norte da Luta Contra a Pobreza, que participa com 54 mil contos, tendo ainda como principal parceira a Câmara Municipal de Vila Verde.

A sua área de intervenção é constituída pelas doze freguesias do sudoeste do concelho já referidas, cuja população total ronda os 11.500 indivíduos, mas incide fundamentalmente sobre cerca de um milhar de pessoas, entre mais de 100 de etnia cigana e as restantes pertencentes a famílias que sofrem os efeitos nefastos da não ocupação, do desemprego ou do emprego precário.

Contribuir para o desenvolvimento sustentado da sua área de jurisdição, potenciando recursos e dinâmicas locais, é o grande objectivo do Projecto "Entre Margens", face à proliferação de casos de "baixo nível de rendimentos e de escolaridade, de ausência de qualificação profissional, desemprego, emprego precário, inexistência e insuficiente protecção social, alcoolismo, toxicodependência, negligência e maus tratos infantis, insuficiente equipamento social, conflitos étnicos e de vizinhança". Para tanto contam com parceiros como o Governo Civil e o Serviço Regional de Braga da Segurança Social, a Câmara Municipal de Vila Verde, a DREN, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Universidade do Minho, o Centro de Saúde de Vila Verde e as Juntas de Freguesia.

Numa primeira fase, a prioridade passou pela atenuação dos problemas étnicos latentes, tendo dez crianças de etnia cigana passado a frequentar a escola pela primeira vez, para além de passarem a ser facultados àquelas comunidades cuidados primários de saúde, designadamente por intermédio de campanhas de vacinação.

Também teve lugar um trabalho de sensibilização em matéria de

(Cont. pág. seguinte)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646



Paula Nunes dá conta da necessidade de instalações mais amplas para a criação de um centro de formação profissional/emprego.

(Cont. pág. anterior)

planeamento familiar, constatada a excessiva prole de cada agregado familiar, agudizadora das dificuldades económicas, para além da promoção da alfabetização dos adultos, ao mesmo tempo que se facultava o acesso a direitos sociais como o abono de família e o rendimento mínimo garantido, extensivo a todas as famílias comprovadamente carenciadas das doze freguesias.

Enfim, foi promovida uma melhoria da qualidade de vida da população cigana e assim cativada a sua necessária confiança, tal como a da população local, nas técnicas e assistentes sociais responsáveis pela execução do Projecto "Entre Margens". Equipa que passou numa segunda fase, para a criação do Pólo Socio-Educativo e Cultural da Vila de Prado. A Coordenadora Lúcia Peixoto, juntamente com a assistente social Paula Nunes, a gestora Balbina Pires e o animador Raúl Maia, auxiliados por quatro "jovens voluntários para a solidariedade", colocados pela delegação de Braga do Instituto Português da Juventude, a que se juntarão mais dez jovens universitários em regime de voluntariado, estão assim empenhados, desde Julho do ano passado, na consecução de um outro desiderato fulcral do "Entre Margens", o de desenvolver capacidades e competências individuais e institucionais com vista à promoção socio-económica, educativa e cultural da população.

Promovidas umas sessões de animação no período de recreio das escolas do 1º ciclo, o pólo arrancou desde logo com 60 crianças. Integram-se agora um vasto grupo de 100, dos 6 aos 14 anos de idade, provenientes de famílias extremamente rurais, mais urbanizadas e das comunidades ciganas. Trata-se pois de um grupo bastante heterogéneo, tendo o pólo uma frequência diária de 35, em regime de ocupação dos tempos livres, cumprindo o horário escolar. Trata-se de um espaço lúdico-pedagógico informal que, segundo a assistente social Paula Nunes, "visa promover o sucesso escolar e educativo, proporcionando a comunicação, o

contacto com um conjunto de materiais lúdicos e pedagógicos, até então desconhecidos e/ou pouco utilizados pelas crianças e a participação em actividades socio-culturais, nas quais as crianças assumem um papel activo, expressando as suas potencialidades".

Garantido o transporte gratuito às crianças inscritas, desenvolveu-se ali actividades de cariz socio-recreativo e formativo, ao nível da informática, da expressão dramática e plástica, do artesanato, dança, música e desporto, "que vão de encontro aos interesses e expectativas das crianças, desenvolvendo-se as suas capacidades e competências individuais". Mas Paula Nunes reconhece que nem tudo têm sido rosas, já que os pais começaram por se mostrar muito reticentes, mostrando-se consciente de que se está perante um processo "extremamente moroso, mas já se faz sentir uma convivência muito pacífica entre as duas comunidades, embora não se possa falar propriamente em integração, porque afinal têm sido séculos de conflituosidade".

Ainda assim, a nossa interlocutora entende que o trabalho desenvolvido tem permitido "uma

interacção muito positiva, apesar das reservas e defesas evidenciadas sobretudo pelas gentes ciganas". Paula Nunes congratula-se mesmo com o facto de as crianças mais velhas se mostrarem muito receptivas no apoio às crianças ciganas, pelo que tencionam promover a cultura cigana, designadamente através da sua cativante dança.

Mas os responsáveis pelo "Entre Margens" pretendem ir mais longe, nomeadamente em matéria de incentivo à criação de novas formas de ocupação e oportunidades de emprego e formação profissional, como forma de combate a uma pobreza tida como "fortemente tradicional e hereditária". Daí a necessidade de um espaço mais amplo e funcional, porque está programada a criação de um espaço de atendimento, informação, formação e acompanhamento na área da formação profissional e emprego, inventariadas as aspirações e expectativas da população, bem como as necessidades do mercado e as oportunidades formativas.

Também está pensada a criação de uma oficina de artesanato para a população adulta, tendente à revitalização, por exemplo, da tradição local da olaria e bordados, perspectivando-se uma linha própria identificadora do Projecto "Entre Margens".

Pretensões que não podem esperar a inclusão do desejado Centro Comunitário hipoteticamente no PIDDAC de 2000 e uma posterior construção que só por milagre estaria concluída antes do final do período de vigência do Projecto. Pelo que a Cruz Vermelha, entretanto, gorada a recuperação dos antigos Paços do Concelho da Vila de Prado, irá alugar temporariamente um espaço que torne possível, no fundo, a criação progressiva de dinâmicas locais até 2001 que garantam a continuidade do programa em curso, porventura no futuro Centro Comunitário da Vila de Prado, que já tem terreno - na avenida do Cávado, a sul do futuro centro de saúde e posto da GNR.



O Governador Civil constitui pedra basilar na "construção" do Projecto "Entre Margens", que faz germinar um Centro Comunitário em Prado.

Parada leva Reis a S. Bento

O Grupo Folclórico "Lavradeiras de Parada de Gatim" foi a Lisboa, no dia 6 de Janeiro, cantar os "Reis" ao Primeiro-Ministro António Guterres.

Com o deputado Martinho Gonçalves como anfitrião, a primeira sessão do tradicional canto popular teve lugar em plena Assembleia da República, para goáudio do Presidente da mesma, Dr. Almeida Santos, que dirigiu palavras de apreço e incentivo no sentido da meritória preservação de tão peculiar tradição. Retemperadas as energias com bolo-rei e vinho do porto, o Grupo, a convite do deputado vilaverdense, almoçou no restaurante do Parlamento.

Ao início da tarde coube ao Primeiro-Ministro de Portugal, Eng.º António Guterres, escutar e apreciar as "Reisadas" de Parada de Gatim na residência oficial.

Dirigidas palavras de regozijo e de elogio ao "Lavradeiras", juntamente com o convite para o regresso no próximo ano, o Chefe do Governo, recebidas lembranças do concelho de Vila Verde, guiou os visitantes numa visita ao Palácio de S. Bento, onde foi servido um "copo d'água" condizente com a quadra festiva.

O Dr. Martinho Gonçalves deu também a conhecer as várias dependências da Assembleia da República, e mais para o fim da tarde também o Patriarca de Lisboa, D. Policarpo, e o bispo paradense D. Vitalino Dantas foram visitados pelos "Reis" de



Parada, que também aí se deleitaram com iguarias próprias destes eventos, preparando-se para uma longa viagem de regresso após uma jornada gratificante de louvável promoção da cultura vilaverdense e minhota, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde e da delegação de Braga do Instituto Português da Juventude (IPJ).

Cultura de cunho genuinamente popular, legada pelas gerações que nos antecederam, que os responsáveis por este prestigiado e famoso agrupamento folclórico teimam em manter bem viva e salvaguardada de há 30 anos a esta parte. E logo a principiar o ano de comemoração do 30º aniversário, foi lançado o primeiro CD do Grupo, que contém 18 odes recolhidas há longo tempo pelo carismático Adelino Pinto, o bastião da cultura e tradições locais, a que se associa o irmão Jesuíno Pinto.

Após a edição de dois "Lps" e nove "singles", em vinil, o "Lavradeiras" registou agora em CD a Chula Nova, Vira Velho, Ribeira, Laurindo, Vira de Parada, Padroeiro de Parada, Adeus à Praia, Malhão de Parada, Harmonias, S. João, O Lavrador da Arada, Comboio de Viana, Senhora do Sameiro, À uma Hora, Aquele Rapaz, Vira de Cruz, Os Sinos e 24 de Agosto, contando com o patrocínio das delegações de Braga do IPJ e do INATEL, da Câmara, das Juntas de Parada e Vila de Prado, do Gabinete de Contabilidade de Prado e das Confeccções Maria Laura (Oleiros).

Para além da organização de dois festivais de folclore, o Grupo tem já programada a participação no festival internacional de Warm, na Holanda, que decorrerá entre 27 de Junho e 7 de Julho.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Vila Verde tem novo arcepreste

O Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, nomeou, no final do ano, o Padre José António Arantes de Andrade para Arcepreste de Vila Verde.

O jovem pároco de Moure e Escariz S. Martinho sucede ao Pe. João Fernando Peixoto, que exerce o seu humus em Pico de Regalados. O novo Arcepreste é natural de Massarelos-Porto, tendo aos 6 anos de idade vindo residir para Amares. Coursou no Seminário Conciliar de Braga, onde ingressou em 1989, tendo recebido a ordenação sacerdotal em 21 de Julho de 1996.

José António Andrade foi nomeado pároco de Moure e Escariz em 5 de Setembro de 1996, leccionando desde o início do ano lectivo de 1997/98 a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na Escola EB 2,3 de Moure. Na sua nova qualidade tem como missão coordenar a acção pastoral do arceprestadado, contando com a colaboração de todos os padres das 58 paróquias, reunindo com eles todos os meses. Compete-lhe estabelecer a ligação entre o arcebispado e as paróquias, mostrando-se sempre atento às necessidades paroquiais. Responsável pela execução do Plano Diocesano, cumpre-lhe traçar o Plano Pastoral, ouvido o Concelho Pastoral Arciepiscopal, que delinea, entre outras actividades, por exemplo, a formação cristã de jovens e a catequistas.

Enfim, cabe ao Padre José António a uniformização da acção pastoral em todo o Arceprestadado, para o que lhe desejamos as maiores felicidades, parabenizando-o pela prestigante nomeação.



Munícipe acusa Câmara de pacto com ilegalidade

O empresário pradense António Domingues Viana não esconde a sua revolta por a Câmara Municipal de Vila Verde estar alegadamente a fazer vista grossa a uma ilegalidade perpetrada num prédio da Vila de Prado a coberto de um Despacho camarário, contenciosamente anulado por sentença do Tribunal Administrativo de Circulo do Porto, corroborada pelo Supremo Tribunal Administrativo.

O caso vem-se arrastando desde Julho de 1993 e reporta-se à construção, no lugar do Faial, de um anexo à habitação de Carlos Manuel Araújo Mota, que confina com a do queixoso, que recorreu no Tribunal Administrativo em face de uma decisão camarária de Maio de 1994 legalizadora daquilo que se reputa de ilegal. Queixa-se António Viana de que o anexo do prédio vizinho foi construído no alinhamento da fachada do seu, não respeitando as distâncias em relação à Estrada Nacional 205 então em vigor e as intenções e medidas exaradas no requerimento da respectiva licença da Câmara.

Transformado de garagem em área comercial, alega, a sua cobertura foi aproveitada para terraço, onde foi construído um muro e uma cobertura que, no primeiro caso, elevou para mais de 5 metros a altura do anexo encobrindo e desvalorizando o prédio vizinho, enquanto no segundo caso reduziu o vão entre os dois imóveis. Constitui ainda motivo de agastamento para António Viana o facto de o seu vizinho se servir de holofotes para iluminar o terraço cuja luz incide de forma perturbadora sobre as janelas de dois quartos da sua moradia. António Viana acabou por conseguir do Tribunal Administrativo a anulação do Despacho da Câmara que licenciou o dito anexo, de nada valendo o recurso da edilidade ao Supremo Tribunal, que em Junho de 1997 subscreve a decisão de primeira instância.

Decisão reportada ao não cumprimento, legalmente exigido, de uma distância de 20 metros do extremo da edificação, neste caso, ao eixo da EN 205, que levou António Viana a requerer à Câmara de imediato a demolição da parte da obra em questão que excede o limite legal, o que até à data ainda não aconteceu, o que é interpretado como claro desrespeito pelo acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

António Viana mostra-se assim agastado com este impasse, afirmando mesmo que em assuntos desta natureza nada mudou da anterior para a actual gestão camarária, tanto mais que perante a sua pretensão de também levar a cabo uns anexos na sua propriedade, a resposta camarária foi negativa em face da existência de uma indústria em zona de garagem e em Abril de 1998 ter sido notificado no sentido da regularização da situação no prazo de 60 dias e agora que já o fez, exige que o mesmo aconteça com o seu vizinho.

Recurso à intervenção do Primeiro-Ministro

AUTARCAS EXIGEM SOLUÇÃO PARA O LIXO

Cansados de esperar, os Presidentes das Câmaras de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde acabam de lançar o grito de revolta, apelando à intervenção do Primeiro Ministro no "dossier" da deposição e tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

Tomé Macedo, Presidente da Câmara de Amares, endereçou, no dia 18 de Janeiro, ao Eng.º António Guterres uma missiva em que repudia "a ineficiência e total falta de consideração e sentido de Estado inequivocamente demonstrados pela Sra. Ministra do Ambiente" e solicita a acção do Chefe do Governo no sentido de que "ponha fim a esta brincadeira de mau gosto". É que as Câmaras e o Secretário de Estado Adjunto da Ministra do Ambiente, Ricardo Magalhães, terão chegado a acordo quanto à integração na Braval, já integrada pelos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, mediante a aceitação do regime de rotatividade em matéria de instalação dos próximos aterros sanitários. A própria Ministra, Elisa Ferreira, garantiu, na inau-

guração do aterro da Serra do Carvalho, que a integração dos três municípios do Vale do Homem na Braval seria uma realidade a breve trecho.

Como tal tardava a acontecer, o edil de Vila Verde, José Manuel Fernandes, em 2 de Outubro de 1998, solicitou uma audiência à Ministra do Ambiente, reiterando Tomé Macedo, Presidente da Câmara de Amares, tal pretensão no dia 13 do mesmo mês. Mais de três meses depois, quando o aterro está a braços com uma impugnação judicial ameaçadora de encerramento, o gabinete da Ministra, via telefax, informa que afinal quem iria receber os três edis era o Secretário de Estado.

Porém, José Manuel Fernandes, Tomé Macedo e José Araújo não aceitam voltar a conferenciar com o Secretário de Estado, por expressamente estarem "fartos da demagogia e da conversa fiada" de Ricardo Magalhães, não deixando de condenar a resposta tardia e o facto de Elisa Ferreira não se dignar receber três Presidentes de Câmara "eleitos em sufrágio di-

recto, contrariamente à Sra. Ministra".

Daí que exijam perante o Primeiro-Ministro que "os compromissos assumidos pelo Governo sejam rigorosamente cumpridos e honrados", afirmando Tomé Macedo de forma veemente: "Não somos palhaços! Merecemos respeito, urbanidade e consideração!"

Revelando estarem a ser alvo de perseguição por serem do PSD, os três edis mostram-se confiantes de que António Guterres encontre urgentemente uma solução, porque, diz José Manuel Fernandes, "é o Primeiro-Ministro de todos os portugueses e por isso também dos municípios destes três concelhos e não permitimos ser discriminados em resultado de jogos partidários".

É que os três municípios que integram a Braval são de maioria socialista e segundo o edil vilaverdense "é o Eng.º Mesquita Machado que está a mandar na Ministra, querendo obrigar Vila Verde a aceitar desde já o próximo aterro, e eu nunca concordaria com isso".

Homicídio abala Coucieiro

A população de Coucieiro ainda está aterrorizada com a brutalidade criminosa de que foram alvo três senhoras naquela localidade na manhã do dia 31 de Janeiro, no lugar de Quintela, de que resultou já a morte de duas delas.

Trata-se de três irmãs de idades compreendidas entre os 50 e os 70 anos de idade, que foram encontradas por volta das 10.30 horas num autêntico banho de sangue, diz quem viu, na sua habitação. Estranhada a ausência das três na missa matinal das 10 horas e a porta fechada da pequena mercearia que exploravam no rés-do-chão da sua residência, quando foram encontradas já a mais velha, Maria Ester, de 70 anos de idade, tinha expirado. A Maria Rosa e a Maria Olívia foram conduzidas de urgência ao Hospital de S. Marcos, em Braga, dado apresentarem ferimentos de séria gravidade. Maria Rosa acabou por não lhes resistir e apesar de todos os esforços médicos acabou por falecer no dia seguinte naquela unidade hospitalar, onde ainda se encontra a outra irmã, que foi já submetida a uma intervenção

neurocirúrgica mas continua em risco de perda de vida.

O que horroriza neste crime é que foi perpetrado com faca e alvião, tudo levando a crer ter-se tratado de um assalto planeado a pensar na ausência das proprietárias, que invariavelmente iam à missa todos os domingos àquela hora. Conjectura-se localmente que quem levou a cabo o suposto assalto terá sido surpreendido pela inesperada presença das proprietárias e recorreu ao assassinato para se ver livre delas, ou por terem oferecido resistência ou temendo a identificação. Também por ali há quem ache que se tratou de um acto de vingança, porque num assalto ali ocorrido há dois anos uma das irmãs terá identificado o assaltante, o que o levou à cadeia.

Tudo não passa de meras suposições que mesmo assim os agentes da Polícia Judiciária que já estão em campo em investigações não deixarão de ter conta. Sobretudo a forte probabilidade de ter sido de facto um assalto a razão do para já duplo homicídio, já que foi encontrado tudo remexido na casa e mercearia das três desafortunadas irmãs e terá desaparecido de um envelope, se-

gundo uma outra irmã, o dinheiro da reforma da mais velha.

As economias e o ouro é que permaneceram no seu esconderijo, na mercearia, segundo a irmã não presente, que não contém a sua raiva perante o sucedido, afirmando que "havia de ser feito aos desgraçados o que eles fizeram às minhas irmãs".

Este caso fez levantar de novo a questão da falta de segurança de que reconhecidamente padece o concelho de Vila Verde. O Presidente da Câmara Municipal mostra-se disposto a insistir perante o Ministro da Administração Interna, Jorge Coelho, na necessidade de reforçar os efectivos dos postos da GNR de Vila Verde e da Vila de Prado. Diz ter já contactado o Ministro em Outubro do ano passado e obtido dele o reconhecimento da insuficiência das forças policiais existentes no concelho, mas nada mais, pelo que irá agora reforçar o apelo então formulado, fazendo ver que o concelho tem uma considerável área geográfica, é habitado por cerca de 45 mil habitantes e está perigosamente próximo da terceira maior cidade do País.



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 32289

4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

Alargando o horário do ensino pré-escolar...

CÂMARA FACILITA VIDA AOS PAIS



O vereador camarário António Vilela dirige-se a educadores e Presidentes de Junta.

O Salão Nobre dos Paços do Concelho foi palco, no dia 22 de Janeiro, da assinatura de um importante protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal de Vila Verde para as Juntas de Freguesia em matéria de gestão do ensino pré-escolar concelhio.

Protocolo que se insere no assinado entre os Ministérios da Educação e do Trabalho e da Solidariedade e a Associação Nacional de Municípios, visando a comparticipação no custo de actividades de apoio à família. Nesse âmbito, foi estabelecido um Acordo de Cooperação entre a Câmara e a Direcção Regional de Educação do Norte, integrado no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Concretamente, a Câmara Municipal de Vila Verde transferiu para as Juntas de Freguesia a gestão de uma verba anual que se aproxima dos 90 mil contos, até 31 de Agosto de 2001, destinada a criar as condições que permitam o prolongamento dos horários dos infantários e o fornecimento de refeições às crianças.

O vereador responsável pelo pelouro da Educação, António Vilela, vê assim reunidas as condições para que a breve trecho as crianças do ensino pré-escolar permaneçam todo o dia nos estabelecimentos de ensino, obstando a indesejáveis deslocamentos de ida e volta para almoço em casa e a alegados incómodos e prejuízos profissionais dos pais.

Para além de que, asseguram os autarcas social-democratas, "esta importante medida terá refle-

xos positivos no dia-a-dia e no bem-estar dos mais pequenos, já que permanecendo mais tempo nos estabelecimentos de ensino, terão a possibilidade de exercer novas actividades que ajudarão no desenvolvimento das suas capacidades".

Na cerimónia de assinatura dos acordos de cooperação técnica e financeira com as Juntas de Freguesia aderentes, a grande maioria, o Presidente da Câmara e o vereador da Educação exortaram à união de esforços no sentido da progressiva colmatação das inúmeras dificuldades e sérios problemas que grassam no concelho a nível educativo.

Sublinhando que estão envolvidas por este protocolo 832 crianças (80%), José Manuel Fernandes, perante dezenas de autarcas e educadores de infância, transmitiu-lhe o cunho de "acto de confiança nas Juntas de Freguesia", afirmando que "na e pela educação deve haver o envolvimento de todos".

Também António Vilela sublinhou que "todos não seremos de mais para construir uma educação cada vez melhor para os nossos filhos", manifestando a intenção do executivo camarário de alargar o ensino pré-escolar a todas as crianças do concelho, construindo mais edifícios e melhorando as condições dos existentes. Anunciou terem sido já elaboradas e remetidas à Administração Central 12 candidaturas nesse sentido, que se poderão traduzir num investimento global de 200 mil contos, e que dois edifícios novos estão quase prontos em Moure e Barros.

Preveniu, no entanto, que terá de haver muita paciência porque "não podemos intervir simultaneamente em 60 jardins, pelo que não peçam que façamos milagres".

O Presidente da Junta de Freguesia de Dossães, Armindo Pereira, também protagonizou uma intervenção, começando por manifestar o desejo de que a delegação de competências em questão "seja o prenúncio de outras transferências de poderes para quem está mais próximo das populações".

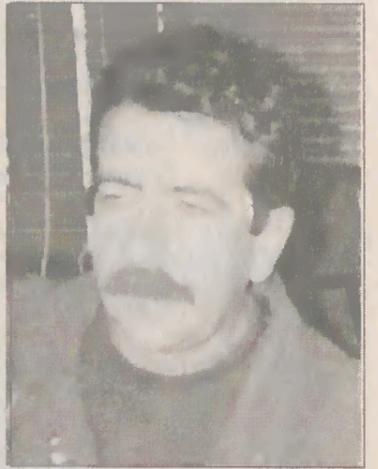
Perante reticências e até alguma animosidade patenteada por educadores de infância presentes, o autarca assegurou que "o atendimento entre as Juntas e os educadores é de franca cordialidade", acrescentando mesmo que "os Presidentes de Junta não são nenhuns bichos, por isso não tenham medo". Reputando de injustificados quaisquer receios que parem entre os educadores, Armindo Pereira garantiu-lhes que podem contar incondicionalmente com os autarcas "na luta pelo sucesso escolar e educativo dos nossos filhos", mostrando-se convencido de que "Vila Verde vai ganhar com esta transferência de responsabilidades para as Juntas".

Mas o Presidente da Junta de Esqueiros, José Alamilo Morais, não deixou de alertar para a necessidade de "prevenir eventuais situações dúbias, para que não se criem hipotéticos conflitos entre Juntas e educadores sem que alguém tenha qualquer culpa".

Bento Faria preside Concelhia do PS

O actual vereador da Câmara Municipal de Vila Verde do Partido Socialista, Bento Faria, eleito no dia 23 de Janeiro Presidente da Comissão Política Concelhia desta estrutura partidária.

O advogado pradense sucede a José Rodrigues Martins após um mandato de quase três anos, tido como profícuo tendo em conta sobretudo o resultado "espectacular" registado nas últimas Autárquicas, que ganhou o PS para a segunda força partidária mais votada, o que rendeu aos "rosa" mais um vereador no elenco camarário. José Martins passa a ocupar o cargo de Presidente da Assembleia Geral, trocando precisamente com o novo líder concelhio do partido.



A única lista apresentada a sufrágio reveste-se de cariz sensual e está-lhe subjacente uma aparente estratégia de renovação a julgar pela juventude que a integra. O Dr. Bento Faria conta, porém, com o apoio directo de dois históricos, colocados em posição cimeira - "Tuta" Faria e Nídio Silva - para fazer face desde já a dois desafios muito importantes que se avizinham. As eleições, este ano, para o Parlamento Europeu e para a Assembleia da República irão pôr à prova a capacidade de liderança e de mobilização das hastes socialistas do concelho.

Outra vertente notada no novo elenco de dirigentes da Comissão Política Concelhia é a inclusão de personalidades que se associaram à candidatura de Martinho Gonçalves à Câmara na qualidade de independentes e que agora dão a cara pelo partido.

A tomada de posse teve lugar no dia 30 de Janeiro, em Oleiros, por ser tida como freguesia emblemática para os socialistas após a conquista da Junta local nas Autárquicas de 1997, sob a égide de Carlos Cerqueira, que ocupa o 13º lugar da lista da Comissão Política agora eleita.

A Comissão Política eleita

- | | |
|------------------------------|----------------------------------|
| 1- Bento Faria (Prado) | 7- António Correia (Freiriz) |
| 2- Augusto Faria (Loureira) | 8- António Gonçalo (Vila Verde) |
| 3- Nídio Silva (Vila Verde) | 9- António Ruães (Prado) |
| 4- Álvaro Fernandes (Lanhas) | 10- Carla Teixeira (Prado) |
| 5- Ana Paula Gama (Lanhas) | 11- Carla Guimarães (Vila Verde) |
| 6- António Gama (Lanhas) | 12- Carla Fernandes (Prado) |

Defesa dos animais

A Câmara Municipal aprovou, no dia 25 de Janeiro, a assinatura de um protocolo com a Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde, a que preside o objectivo de congregação de esforços no sentido da recolha e tratamento de animais abandonados.

Trata-se da formalização, através de um acordo de cooperação técnica e financeira, de um relacionamento de colaboração mútua já existentes desde o início do actual mandato autárquico, consubstanciado na construção pela edilidade de um canil/gatil provisório no horto municipal. Para ali irão ser encaminhados os múltiplos cães que deambulam sobretudo pelas zonas urbanas de Vila Verde e da Vila de Prado, abandonados à sua sorte, constituindo um condenável sintoma de violação dos direitos dos animais e simultaneamente um chocante atentado ambiental, porque claramente redutor da qualidade de vida quer das populações quer mesmo dos próprios animais.

Claro que a Presidente da Associação, Argentina Vieira, e seus pares têm consciência da exiguidade do espaço ora providenciado e ambicionam a construção de um verdadeiro canil municipal, uma das obrigações a que a edilidade se compromete, juntamente com a definição de regras sobre esta matéria, no protocolo que firmará com a Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente, que fica obrigada a "expurgar" o concelho de animais abandonados e a promover campanhas de sensibilização ambiental junto da população, o que vem acontecendo.

Terão assim lugar reuniões periódicas entre os responsáveis pelas duas entidades subscritoras do protocolo, mostrando-se os dirigentes da Associação desde logo, como é sabido, determinados em defender a todo o custo a vida dos animais abandonados, recusando-se terminantemente a transformar o canil, sejam quais forem as suas dimensões, em centros de abate.



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO
DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telefone: 921580

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de matrícula 657/990111

Nº de Inscrição 1

Nº e data de Apresentação 8 99/01/11

Neo Ney - Comércio de Máquinas de Diversão, Lda
Penoucos, Cervães, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi construída a sociedade em epígrafe, entre Carlos Alberto Bento Martins e mulher Dulce Severina Faria da Silva Martins a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

Documento Complementar elaborado nos termos do número dois, do artigo sessenta e quatro, do Código do Notariado.

Artigo Primeiro - Um - A sociedade adopta a firma "Neo Ney - Comércio de Máquinas de Diversão, Limitada", tem a sua sede no lugar de Penoucos, freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde.

Dois - A sede social poderá ser transferida para qualquer outro local do concelho ou para concelho limítrofe, mediante deliberação da gerência.

Artigo Segundo - O seu objectivo consiste no Comércio, aluguer e reparação de máquinas de diversão.

Artigo Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil Escudos, dividido por duas quotas, uma de trezentos sessenta mil escudos pertencentes ao sócio Carlos Alberto Bento Martins e outra de quarenta mil escudos, pertencente à sócia Dulce Severina Faria da Silva Martins.

Artigo Quatro - Um - A Administração da sociedade compete ao sócio Carlos Alberto Bento Martins, desde já nomeado gerente.

Dois - estão incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e aluguer de veículos automóveis.

Três - Para obrigar a sociedade é suficiente a intervenção do gerente.

Quarto - Não é permitido aos gerentes contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, nomeadamente em letras de favor, finanças e abonações.

Artigo Quinto - Um - A Cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, bem como entre estes e seus filhos.

Dois - A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que desde já reserva, para si, o direito de preferência na sua aquisição.

Artigo Sétimo - A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, quando:

- a)- Por inobeservância do disposto no número dois do artigo quinto;
- b)- Falência ou insolvência do sócio titular, ou quando a quota seja penhorada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial;
- c)- Por acordo com o respectivo titular.

Artigo Oitavo - Salvo quando a lei exija outras formalidades ou prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas, por qualquer dos sócios, por carta registada dirigida aos restantes aos restantes sócios, com antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme com o original
Vila Verde, 13 de janeiro de 1999
A Conservadora interina
(Maria José da Silva Magalhães)

(Publicado no nº 140 do "Jornal da Vila de Prado", de 31/01/99)

Trabalho de curso de João Fernando Ferreira

CULTO ÀS ALMAS EM ABOIM DA NÓBREGA

Depois de longos anos de uma verdadeira travessia no deserto no que a publicação de obras de interesse local concerne, nos últimos tempos temos vindo a registar alguns progressos dignos de registo a esse nível, e não nos temos, compreensivelmente, cansado de elogiar e exortar o talento criativo dos nossos autores conterrâneos.

Desta feita, chegou-nos, em boa hora, às mãos, um trabalho da autoria do Professor João Fernando Lopes Ferreira, intitulado "Da Terra Ao Céu", versando "O Culto às Almas do Purgatório em Aboim da Nóbrega", monografia apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Antropologia.

Encantou-nos, desde logo, uma dedicatória inicial ao Pai do autor, que não resistimos a transcrever na íntegra:

*"Passeio matinal
Logo ao nascer da aurora.
Partiste.
Sem mais, partiste.
Viagem longa...
Sem fim,
Sem mensagem
Sem adeus.
Angústia dos que ficam,
Incerteza dos que partem..."*

No dizer do autor, este estudo, repleto de relatos, constatações e considerações assaz sugestivas e enriquecedoras que tocam o palpitar da vida religiosa e até do quotidiano das gentes das terras da Nóbrega, "pretende reflectir

acerca da crença às 'almas do purgatório' da população de uma das freguesias do concelho de Vila Verde".

O passado histórico reconhecida-mente interessante, o seu contexto geográfico e a abundância de alminhas e cruzeiros, terão sido a pedra de toque para a realização de um trabalho sobre tão nobres paragens. De resto, a própria receptividade das gentes da Nóbrega, a generosa hospitalidade tão característica das populações minhotas, segundo o autor, acabaram por constituir motivo de entusiasmo face a tão gratificante escolha.

A orientação etnográfica do trabalho e a "preocupação pela preservação do património material religioso" constituem, em boa verdade, as principais directizes de um trabalho algo minucioso em termos de informação, que não se ficou pelo mero reconhecimento dos exemplares desse mesmo património, logrou antes traduzir o resultado de um aturado e profícuo contacto com várias figuras da freguesia, em ordem a indagar do autêntico pulsar das crenças e credences de uma população não raro votada a um enorme isolamento geográfico mas que nem por isso deixou de resistir, arregaçada a princípios e valores sociais, religiosos e históricos que tornam a sua base cultural sui generis e bafejada por um inestimável sentido de preservação.

Os cruzeiros, por exemplo, povoam o nosso imaginário religioso, dada a sua presença um pouco por todas as

freguesias, mas mercê de uma leitura atenta deste trabalho aquilata-se da riqueza multifacetada da sua simbologia. Assim, convém o autor, "para além do seu significado religioso, podem ser entendidos como um marco que determina o território pertencente a uma igreja ou a uma paróquia e, funcionando como prova desse domínio territorial, "têm um simbolismo político e social". Ao longo das cerca de seis dezenas de páginas somos remetidos para a comprovação inequívoca de que aos cruzeiros, como às alminhas ou ao culto às "almas do purgatório" é concedida uma extrema importância religiosa, mau grado o esquecimento a que aqueles são votados pelos habitantes, remetendo-se o seu interesse aos momentos de procissões. Já as alminhas merecem uma outra atenção, considerando João Lopes Ferreira que "perante as alminhas, a comunidade demonstra uma maior aliança e reverência na vida quotidiana, assinalada e reforçada pelas suas acções: quer através das orações, quer através das ofertas votivas."

Estas e outras considerações emprestam ao trabalho um carácter analítico de realçar e vão prendendo a atenção do leitor, justificando amplamente uma aposta de quem de direito na sua publicação sob a forma de livro, na certeza de que a este nível o concelho sairá de todo enriquecido e na posse de importantes elementos para a concretização do sonho da realização de um estudo profundo e completo da sua história.

D. VITALINO É BISPO DE BEJA

O vilaverdense D. António Vitalino Fernandes Dantas, bispo auxiliar de Lisboa, foi oficialmente nomeado bispo de Beja em 25 de Janeiro.

Vai substituir, depois da Páscoa, D. Manuel Falcão, cuja resignação foi aceite pelo Vaticano, continuando até lá a exercer a sua missão no arcebispado da capital.

D. Vitalino Dantas nasceu em Santa Marinha de Oleiros, em 3 de Novembro de 1941, indo viver com seus pais, Manuel da Silva Dantas e Rosa Augusta Fernandes, cinco anos depois para Parada de Gatim. Frequentou o Seminário Menor Carmelita da Falperra, noviciou em Felgueiras

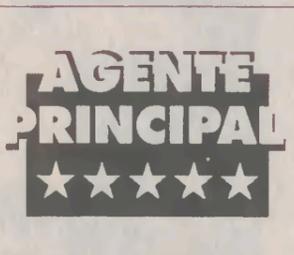
e os estudos filosóficos e teológicos, iniciados em Fátima, concluiu-os na Alemanha.

Foi ordenado presbítero em Agosto de 1968, no santuário do Sameiro, e pertence à Ordem dos Carmelitas.

A sua ordenação como Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa teve lugar no dia 29 de Setembro de 1996, para gáudio dos seus conterrâneos de Oleiros e Parada de Gatim, que foram representados no Mosteiro dos Jerónimos pelo Grupo Folclórico das Lavradeiras. As inúmeras provas de carinho e admiração então recebidas dos seus conterrâneos, trouxeram D. Vitalino Dantas àquelas duas freguesias em



Novembro do mesmo, onde celebrou missas num gesto de agradecimento.



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762





FUTEBOL NO CONCELHO



III DIVISÃO NACIONAL

Vila complica

O Vilaverdense perdeu uma óptima oportunidade de alcançar uma posição tranquila na tabela classificativa, após duas derrotas caseiras que não estavam com toda a certeza nas congeminações dos responsáveis pelo clube.

Após ter alcançado uma preciosa vitória no terreno do Boticas, os homens de Dinis Rodrigues disputaram de dois jogos em casa em que se perspectivavam duas vitórias. Porém, aconteceram duas derrotas pela margem mínima, uma delas com o lanterna vermelha Vila Pouca, que complicaram a vida do clube, que continua assim muito perto da "linha d'água".

RESULTADOS:

Boticas, 0 — Vilaverdense, 1
Vilaverdense, 0 — M. Cavaleiros, 1
Vilaverdense, 0 — Vila Pouca, 1

CLASSIFICAÇÃO (18ª jornada):

Vianense	42
Amares	34
Joane	34
Ronfe	33
Monção	32
Montalegre	30
Valenciano	29
Pevidém	29
Águias Graça	26
Merelinense	25
Macedo Cavaleiros	23
Neves	21
Vilaverdense	20
Bragança	20
Mirandês	17
Vieira	17
Vila Pouca	09
Boticas	07

DIVISÃO DE HONRA

Depois do susto

Depois do desaire caseiro com o lanterna vermelha por conclusente 1-4, temia-se o pior para o Pico no regresso do técnico José Faria.

Porém, passo a passo, o Pico, aproveitando os jogos em casa com equipas do fundo da tabela vai tentando trepar progressivamente na classificação. Está numa posição pontual que por enquanto ainda lhe permite pensar numa franca recuperação, já que o quarto classificado se encontra a escassos quatro pontos de diferença. Para tanto será necessário conseguir pontos fora e não os ceder no seu terreno.

RESULTADOS:

Pico Regalados, 1 — Negreiros, 4
Pico Regalados, 2 — Este, 0
Alegrienses, 3 — Pico Regalados, 0
Pico Regalados, 1 — Ceilirós, 0

CLASSIFICAÇÃO (11ª jornada):

Santa Maria	31
Alegrienses	25
Maximinense	25
Martim	20
Gandra	20
Marinhas	18
Viatodos	17
Alvelos	17
Pico Regalados	16
Este	15
Negreiros	14
Ceilirós	10

JUVENIS — Série B

G. D. Prado volta à base e...



O PLATEL: Miguel, Leopoldo, Tiago, Faria, Victor, Cana, Paulo I, Paulo II, Ruca, Vital, Alexandre, Pinto, Maurício, Ricardó, Fernando, Nuno, Ruben, Zé Miguel, Zé Manel, Lobo, João, Hugo, Zé, Paulo, Marco.

A "Série B" do Campeonato Distrital de Juvenis é integrada por quatro equipas do concelho de Vila Verde, o que se sauda após longos anos de quase jejum em matéria de futebol juvenil.

Duas delas já levam uns anitos de participação, o Prado e o Vilaverdense, mas as outras duas são estrepantes, Ribeira de Neiva e Lage. O seu comportamento competitivo revela acentuados contrastes, já que o Vilaverdense lidera à nona jornada, após vitória precisamente sobre o G. D. de Prado, enquanto este e os outros dois são os últimos da tabela.

O G. D. de Prado, de novo sob a orientação técnica dos jovens pradenses António Mota e António Lemos, tem estado longe dos posicionamentos cimeiros das temporadas transactas, tendo ainda logrado apenas conseguir duas vitórias.

A justificação para isso encontra-se no facto de, após a ascensão de quase todos os jogadores da época passada à categoria júnior, estar a começar tudo de novo. Situação que, diz o treinador, "torna mais difícil o trabalho, mas os resultados do mesmo começam já a aparecer, sentindo-se que a equipa está mais madura, e estou convencido que os resultados vão passar a ser positivos".

Questionado sobre se não teria sido preferível ter optado por uma equipa de iniciados, António Mota diz-nos que "já foi difícil arranjar com os juvenis porque a Direcção do clube queria partici-



O técnico António Mota.

par apenas com os juniores, por falta de gente para trabalhar, valendo a pressão que eu e Manuel Correia exercemos no sentido da continuidade".

Questionado sobre se em tais circunstâncias estavam a ser proporcionadas ao grupo de trabalho as necessárias condições de trabalho, o nosso interlocutor diz que "são as que nós pedimos, que embora sendo as mínimas dá perfeitamente para trabalhar". Não deixa no entanto de fazer ver que "é preciso é que para o ano não se volte a questionar a continuidade, porque não se formam jogadores num só ano e se não houver continuidade na próxima época o trabalho deste ano não tem significado nenhum".

Como que mexendo na ferida comum a estes pequenos clubes em matéria de (des)proveitamento

das camadas jovens, António Mota não deixa escapar a oportunidade para lançar o alerta: "Investe-se neste muito tempo e sacrifício, que vale sempre a pena, independentemente dos resultados desportivos, mas é preciso que haja coerência a nível directivo e se respeite quem anda aqui por mera carolice."

RESULTADOS (Janeiro)

Prado, 1 — Merelinense, 4
Vilaverdense, 6 — S. Vicente, 1
Palmeiras, 11 — Lage, 0
Ucha, 2 — Ribeira Neiva, 1
Martim, 2 — Prado, 0
Rib. Neiva, 5 — Vilaverdense, 1
Lage, 1 — Dumense, 2
Vilaverdense, 2 — Merelinense, 1
Palmeiras, 5 — Rib. Neiva, 0
Amares, 11 — Lage, 0
Prado, 2 — Ucha, 1
Martim, 3 — Vilaverdense, 1
Rib. Neiva, 2 — Dumense, 2
Vilaverdense, 5 — Prado, 2
Amares, 6 — Rib. Neiva, 1
Lage, 0 — São Vicente, 10

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada):

Vilaverdense	21
Palmeiras	19
São Vicente	19
Amares	19
Martim	19
Merelinense	18
Dumense	11
Ucha	09
Prado	06
Ribeira Neiva	04
Lage	03

Vilaverdense lidera apesar de...

No Vilaverdense a vida é ainda mais complicada porque para além da participação da equipa sénior na 3ª Divisão Nacional e assim a realização de treinos praticamente todos os dias, labutam ainda semanalmente no Campo do Reguengo mais quatro equipas de esclões jovens.

Pelo que os técnicos Estevão Silva e António Esteves, acompa-

nhados de perto pelo dirigente Lúcio Ernesto, vêm-se semanalmente em palpos de aranha para conseguir treinar com o mínimo de condições.

É o técnico principal Estevão Silva quem o confessa, ao revelar que "é difícil trabalhar porque as condições não são as ideais, mas tem conciliado o melhor possível, embora às ve-

zes tenham que estar quatro equipas no mesmo campo".

O que não obsta a que a equipa venha dando boa conta de si e neste momento lidere mesmo a classificação, ao que parece porque apesar das condições adversas "com boa vontade de todos lá vamos levando a água ao moinho e fazendo o melhor possível".

(Cont. pág. seg.)

I DIVISÃO

Tudo na mesma

O mês de Janeiro não trouxe nada de novo, continuando o G. D. de Prado a não revelar capacidade para assumir a liderança, e a A. D. da Lage para sair do fundo da tabela.

Os comandados de Pichel continuam a não conseguir levar de vencida os seus principais rivais na luta pela promoção, ainda que continue ali bem próximo e a realizar um excelente campeonato desde a entrada do novo técnico, sobretudo tendo em conta as muitas limitações com que deparou.

Também a Lage começou a dar um ar da sua graça, mas continua a revelar alguma irregularidade e a sentir porventura que neste escalão as coisas são bastante mais complicadas, nada compatíveis com arranques algo desastrosos. O que não invalida que melhores dias cheguem, apesar da forte concorrência.

RESULTADOS:

Prado, 1 — Fão, 1
Ceramistas, 0 — Lage, 3
Prado, 2 — Tibães, 0
Forjães, 3 — Lage, 4
Lage, 3 — Ucha, 3
Ceramistas, 0 — Prado, 4
Prado, 0 — Ucha, 0
Dumense, 3 — Lage, 1

CLASSIFICAÇÃO (14ª jornada):

Ucha	28
Fão	27
Necessidades	27
Prado	25
Panoense	22
Dumense	20
Tibães	19
Cabreiros	17
Lage	16
Forjães	15
Estrelas	12
Ceramistas	11

II DIVISÃO (Série A)

Dignificar clube

Ao Cabanelas já pouco mais resta do que transmitir alguma dignidade às suas participações até final da temporada, já que parece definitivamente relegado para a cauda da tabela.

Pouco mais resta à actual Direcção do que diligenciar no sentido de que a Câmara cumpra a promessa de concessão de um novo recinto desportivo, de que o clube bem recebe, e partindo desse pressuposto começar desde já a planificar a nova época.

RESULTADOS:

Cabanelas, 1 — MARCA, 1
S. Veríssimo, 4 — Cabanelas, 0
Antas, 6 — Cabanelas, 0
Cabanelas — Cristelo (adiado)

CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada):

Fragoso	25
Antas	24
Estrelas Faro	23
Cristelo	21
MARCA	21
São Veríssimo	21
Lama	17
Roriz	09
Cabanelas	08
Baluganense	05
Vila Chã	03

Por ofensas ao Governador Civil...

Ministério Público acusa populares de Cervães

O Ministério Público junto do Tribunal de Vila Verde acusou, em 28 de Janeiro, 16 populares de tentativa de agressão, coacção e injúria na pessoa do Governador Civil de entre os muitos que em Agosto de 1996 se manifestaram em Cervães contra a instalação ali da comunidade cigana de João Garcia.

Muitas dezenas de pessoas, no dia 23 de Agosto, concentraram-se defronte da sede da Junta de Freguesia de Cervães, onde o Governador Civil de Braga, Pedro Bacelar de Vasconcelos reunia com os autarcas locais para decidir da sorte do clã Garcia, expulso de Oleiros na sequência da demolição das suas habitações pela Câmara Municipal de Vila Verde, num processo em que fez eco a ocorrência de milícias populares. Tráfico de droga, intimidações, agressões e roubos estiveram na origem da animosidade contra a comunidade cigana, que contou com o apoio de Pedro Bacelar de Vasconcelos, o que lhe valeu a antipatia popular.

Tornada insustentável a presença dos ciganos em Oleiros e numa altura em que decorriam as negociações para a compra do terreno do acampamento cigano pela Câmara, que custou à edilidade e autarquia local 20 mil contos, o Governador Civil decidiu providenciar a transferência do clã João Garcia para instalação do Patronato, em Cervães. Tudo deveria correr de forma discreta mas uma eventual fuga de informação redundou num levantamento popular, que impediu que as camionetas camarárias descarregassem junto ao Santuário do Bom Despacho os haveres dos ciganos.



Informado com a reacção popular, o Governador Civil ainda tentou encontrar uma saída reunindo com os autarcas locais, mas uma forte pressão popular de contestação acabou por fazer gorar a instalação da comunidade cigana em Cervães. E foi sobre Pedro Bacelar de Vasconcelos que recaiu a revolta popular, tendo sido necessária a intervenção da GNR para evitar o pior, o que não impediu os mais exaltados de caluniar, cuspir e tentar agredir o representante máximo do Governo no distrito, o que o levou a apresentar uma queixa em Tribunal. Foi instaurado um inquérito judicial e dois anos e meio depois, ouvidas testemunhas e vistas imagens captadas por operadores de câmara de estações televisivas, recaiu acusação formal sobre 16 dos manifestantes, tudo levando a crer que será aberto o consequente processo de instrução que os poderá levar à barra do tribunal.

Quanto ao clã Garcia, acabou por andar a saltar de lado para lado, repellido por tudo e por todos. Gorado Cabanelas, Braga e Ponte de Lima, o paradeiro acabou por ser S. Salvador de Briteiros, perto de Taipas, de onde acabaram por ir parar todos à cadeia, acusados de tráfico de droga, após rusga policial, mas acabaram por ser ilibados em Tribunal, por não se ter provado de quem era o saco de heroína enterrado no acampamento.

Mas até aí muitas coisas ocorreram, como manifestações em Cabanelas contra os ciganos de Regalde, o clã de José Garcia, já falecido, nos Paços do Concelho, defronte do Governo Civil, em Braga, que redundou num jantar de solidariedade para com este, que reuniu inúmeras e ilustres personalidades de todos os quadrantes, inclusivé ministros. Quem não aderiu foi a Distrital do PS, que se incompatibilizou com o Governador Civil, assumindo também especial ênfase a contestação ao ocupante do Palácio dos Falcões por parte do líder da Concelhia de Vila Verde do PS, o agora deputado Martinho Gonçalves, que neste âmbito trouxe a Cabanelas o líder parlamentar Francisco Assis. Também o então líder nacional do CDS/PP, Manuel Monteiro, veio a Oleiros e depois a Cabanelas colocar-se ao lado das populações, contra a actuação do Governador Civil, oferecendo-se mesmo para ser testemunha de defesa dos manifestantes de Cervães se viessem a ser acusados, o que acaba de acontecer.



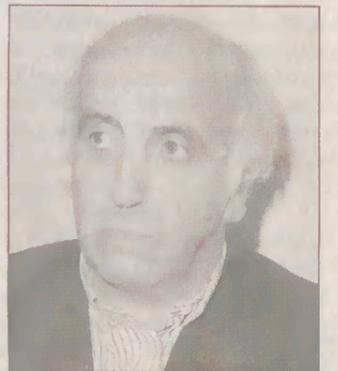
O PLANTEL: Ivo, Edgar, Gé, Custódio, Cartola, Joel, Márcio, Daniel, Rui, Henrique, Bruno, Miguel, João, Armando, Hugo, Roberto, Luís Pedro, Vítor Magalhães, Delfim, Zé, Miguel Caridade, Vítor Ferreira, Luís Mota.

(Cont. pág. ant.)

Quanto a aspirações, Estevão Silva mostra-se sobretudo empenhado em "fundamentalmente dar formação a estes jovens e é evidente que sempre que possível tentar ganhar os jogos".

É claro que ganhar jogos é importante, até porque é a única recompensa pelo trabalho que se desen-

volve a este nível, para além de solidificar o espírito de grupo, mas no Vilaverdense "nós tentamos incutir-lhes a mentalidade de que sobretudo é preciso que eles se divirtam e não sintam obsessão pelas vitórias. Repito que o que preside fundamentalmente ao nosso trabalho é a formação desportiva e humana destes jovens."



O técnico Estevão Silva

II DIVISÃO (Série D)

Tudo na mesma

Mantém-se a tendência que tanto o Ribeira do Neiva como o Lanhãs vêm revelando desde o início da presente época.

Tanto uma equipa como outra caminham de braço dado na tabela classificativa, levando de vencida os jogos em casa mas invariavelmente não conseguindo pontuar fora do seu reduto. Ainda assim estão a realizar um bom campeonato, bem acima do conseguido em recentes temporadas, em que se arrastavam bem lá pelo fundo da tabela. O Ribeira tem mesmo sido uma agradável surpresa, após uma época de pausa.

RESULTADOS:

Lanhãs, 8 - Gerês, 0
Folgou o Ribeira de Neiva
Ribeira Neiva, 4 - Peões, 0
Nogueirense, 4 - Lanhãs, 2
Ribeira Neiva, 2 - Lanhãs, 0
Figueiredo, 2 - Rib. Neiva, 1
Lanhãs, 3 - Peões, 2

CLASSIFICAÇÃO (12ª jornada):

Leões 24
Adaúfe 19
Nogueirense 15
Arsenal 14
Ribeira Neiva 11
Est. Figueiredo 11
Lanhãs 10
Ventosa 07
Águias 06
Peões 03
Gerês 03

JUNIORES (Série B)

Prado atrasa-se

O G. D. de Prado confirmou a tendência de baixa evidenciada no final do pretérito ano, encontrando-se já a uma considerável distância do líder, posição que ocupou durante bastante tempo.

Tem o Vilaverdense a seu lado, enquanto as duas outras equipas do concelho, também oriundas da 2ª Divisão, vão pontuando.

RESULTADOS:

Santa Maria, 5 - Cabanelas, 2
Ceramistas, 2 - Pico Regalados, 2
Vilaverdense, 4 - Prado, 3
Cabanelas, 0 - Ceramistas, 2
P. Regalados - Vilaverdense (adiado)
Prado, 4 - Águias Graça, 1
Prado, 2 - Tibães, 2
P. Regalados, 1 - Águias Graça, 0
Cabanelas, 1 - Vilaverdense, 2
Dumiense, 1 - Prado, 2
Tibães, 2 - P. Regalados, 1
Águias Graça, 5 - Cabanelas, 3
Vilaverdense, 1 - Palmeiras, 1

CLASSIFICAÇÃO (13ª jornada):

Merelinense 25
Santa Maria 22
Prado 18
Dumiense 18
Vilaverdense 17
Cabanelas 12
Palmeiras 09
Ceramistas 09
Terras Bouro 09
Águias Graça 07
Pico Regalados 04
Tibães 04

INICIADOS

Vila recomeça

A equipa de iniciados do Vilaverdense não conseguiu mais do que sete pontos em nove jornadas, não seguindo assim as pisadas dos mais velhitos.

Nisto de equipas juvenis a excelentes anos sucedem-se outros menos bons em termos de competição, que se prendem com a qualidade futebolística de novas gerações e o arranque a partir da base.

O Vilaverdense vem de uma participação no Nacional e está de novo a fazer a travessia no deserto em matéria de resultados desportivos, a que eventualmente se sucederão outras de maior lampejo. Afinal o mais importante nestes escalões, como é sabido, não são os resultados dos jogos.

RESULTADOS:

Vilaverdense, 2 - Ferreirense, 1
Merelinense, 7 - Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 2 - Amares, 2
Bairro, 0 - Vilaverdense, 3
Vilaverdense, 0 - M. Fonte, 1
Martim, 5 - Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada):

Martim 22
Merelinense 21
São Vicente 18
Maria da Fonte 16
Famalicão 14
Amares 11
Sporting Braga 10
Vilaverdense 07
Ferreirense 07
Bairro 00



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Catarina de Aragão

Filha mais nova dos Reis Católicos era a que mais se parecia com a mãe, de rara beleza, graciosa e inteligente. Foi uma jovem excelentemente educada, que lia e falava o Latim. Dos cinco irmãos sobreviventes era, sem dúvida, a de melhores prendas intelectuais e morais, mas faltou-lhe a ambição política para ser mais feliz.

Nasceu em Alcalá de Henares, em Dezembro de 1485. Aos cinco anos contemplou a emocionante e vistosa tomada de Granada. Ali ficou a viver com os pais, porque Isabel e Fernando sempre consideraram que a capital da Espanha só podia ser a cidade por eles conquistada para o cristianismo. Chegou, porém, a altura de abandonar os lugares que tanto adorava, a fim de partir para Inglaterra, pois ainda menina tinha sido prometida em casamento ao futuro rei inglês. Ao completar os 15 anos, Catarina embarcou até Plymouth, donde empreendeu um trajeto a cavalo até Londres. Henrique VII, o monarca no poder, ficou mais impressionado com a presença da recém-chegada, do que o noivo, o jovem príncipe herdeiro, Artur. Foram viver para Gales, onde alastrou uma epidemia, a que chamaram febre do suor, que os prostrou na cama, tendo morrido o príncipe e sobrevivido Catarina, que ainda não tinha completado dezasseis anos. Viúva, foi prometida ao novo príncipe de Gales, o robusto e alegre Henrique, que somente contava onze anos. O próprio rei pai, ao enviá-la, pretendia casar-se com ela, mas os Reis Católicos opuseram-se. O rei morreu em 1509 e o novo herdeiro, futuro Henrique VIII, mostrou desejos de possuir, quanto antes, a

princesa espanhola. Catarina tinha 23 anos e Henrique 18.

Nos anos que a deixaram, Catarina foi uma rainha adorada pelo povo e respeitada na corte. Cavalgou à frente das tropas de reserva que derrotaram e deram morte ao rei da Escócia, em 1513. Entretanto, deu à luz uma menina morta; viu morrer, quase recém-nascido, o herdeiro ao trono; e na guerra sofreu um aborto. Tinha muitos percalços na gravidez e, afinal, apenas sobreviveria uma menina, a futura Maria Tudor, rainha de Inglaterra e de Espanha, que morreu sem deixar descendentes.

A sua infecundidade obrigou-a a aceitar os devaneios crescentes do rei, que reconheceu um filho bastardo de Bessie Blum e que acabou por se apaixonar pela irmã mais nova da sua amante, Maria Boleyn, a Ana Bolena Fatídica. A astuta Ana negou os seus favores ao rei, porque ele não era livre. Mais ele se enamorou dela e tentou divorciar-se de Catarina de Aragão. Esta sempre se negou a pactuar com os intentos de Henrique VIII e manteve a sua religião e dignidade até ao fim dos seus dias.

Com o divórcio como obsessão real, Ana Bolena aceitou a juntar-se ao monarca e engravidou. Então, animou o rei a colocar-se à cabeça de uma igreja nacional, que lhe facilitasse o divórcio. Mas precisavam que Catarina consentisse e ela nunca o quis. Obrigaram-na a viver em casas cada vez mais pobres e impróprias, prenderam-na com a sua filha Maria, ameaçaram-na com a justiça por alta traição e com a morte.

Os últimos anos de Catarina foram os do envelhecimento do Parlamento Inglês, a miséria da sua igreja e a imposição do terror às mãos de Cromwell. Por fim, a 7 de Janeiro de 1536, Catarina morreu de dor ou, o que é mais provável, envenenada por Ana Bolena, com a supervisão de Cromwell.

ANDORINHA

Insegura voava a Andorinha, riscando o ar em círculos constantes e aproveitava todos os instantes a mostrar os motivos por que vinha!

Todos, porém, sabiam que Ela tinha amores delicados - diamantes magníficos, só tidos por amantes em preciosa, típica caixinha...

Sempre bela, vestida de nobreza, trazia muitos sonhos, de ansiedade e um peito a rebentar com tanto amor!

Trémula, rosto feito de rubor, caiu, mas levantou-se, com firmeza, pois soube ser amada de verdade...

Braga, Junho de 1975

BARCO A REMOS

Na quietude do lago, entre montes de alegria, sentados num barco a remos, remando, com energia, mostramos quanto valem...

Ai que momentos de afago nos confortam ao vogar: para trás, para diante, ou para qualquer lugar, que se atinge num instante...

É um belo festival quando o embate acontece numa outra embarcação: largas ovações merece, sendo forte a colisão!

Mas não há quem leve a mal as gostosas tropelias, porque na próxima vez, após muitas fantasias, se faz a quem já o fez...

SCRABBLE

Horizontais:

1. Ave de migração, columbina. 2. Fragmento. 5. Abertura nas paredes de um edifício, para entrar a luz e o ar. 7. Pequena argola, geralmente de ouro, que se traz nos dedos; arco; elo. 10. Caixa onde se recolhem os votos de um escrutínio; caixão funerário. 12. Embarcação grande. 13. Doença caracterizada pela dificuldade de respirar. 14. Corda delgada. 16. Relativo à epopeia; heróico. 19. Feminino de actor. 21. Extensão de água cercada de terra. 22. Metalóide gasoso mais leve que o hidrogénio. 23. Elemento químico metalóide. 24. Aquele que ofende.

Verticais:

3. Parte superior do corpo humano e anterior dos outros animais. 4. Peça de ferramenta que serve para segurar pequenas peças metálicas, torcer ou cortar arame, etc. 6. Sexto mês do ano. 8. Natural da Arábia. 9. Olaneta satélite da Terra. 11. O mesmo que violino. 15. Manifestar riso. 17. Acre; áspero; irado. 18. Medo, susto. 20. Planta bolbosa.

1	R		L			C	A
	J	A			L		
10	U	R	N				
		A					
		B		R			
		E				A	T
19	A						
21	L						
22	H			I			
24	O						



**GALERIAS
CARLÍM
MODA JOVEM**

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, n.º 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

Alfredo Cunha expõe fotos "A Norte"

Alfredo Cunha, nascido em Celorico da Beira em 1953 e a residir actualmente na freguesia de Sabariz deste concelho, expõe na Biblioteca Professor Machado Vilela, em Vila Verde, até 12 de Fevereiro, um conjunto de fotografias sob a temática "Regresso a Norte".

Trata-se de uma exposição em que são apresentadas 30 das 206 fotos que compõem o último livro que editou, precisamente intitulado "A Norte", em que António Barreto assina uma introdução notável em que refere ali encontrar "uma das qualidades que mais prezo em Alfredo Cunha: a fotografia cara-a-cara, olhos nos olhos, sem surpresa nem 'voyeurisme'".

A fotografia directa, de olhos na câmara, sem efeitos fáceis, nem composições elaboradas." Considera ainda António Barreto em "A Norte" que "Em qualquer das suas fotografias, na maioria em todo o caso, o fotógrafo não perde a oportunidade de incluir os sinais do ambiente, as ferramentas, as montanhas vinhateiras, o mobiliário urbano, a sucata, a charrua, o andor de procissão e o cesto de uvas. É quase imperceptível, mas o essencial está lá, em cada imagem: tudo o que é preciso para que se perceba um homem e a sua condição."

Iniciou a sua carreira profissional em 1970 nos domínios da publicidade e da fotografia comercial. Além da realização de várias exposições temáticas, entre elas "Da descolonização à cooperação" que se notabilizou diversos cantos do continente africano, publicou livros como "Na estrada com Soares", "Jardins de Lisboa", "O Melhor Café", "Naquele Tempo", "Porot de Mar", "Disparos" e é conhecido por ter sido fotógrafo oficial do ex-presidente da república Mário Soares.

Hoje ligado profissional e empresarialmente ao jornal "Público", está já a preparar um outro livro de fotografias sobre o 25 de Abril de 1974, num ano em que se comemora o primeiro quartel sobre o dia em que o país se viu livre de uma ditadura que o amordaçou durante 48 anos. Ao que apurámos, a obra será publicada pela "Contexto", precisamente no mês de Abril, reunindo imagens que fazem a história daquele importantíssimo dia para todos nós.

No Clube Náutico de Prado...

José Maria resolve crise directiva

Quando já se previa o prolongamento indefinido do impasse na constituição e eleição de novo elenco directivo para o biénio 1999/2000, surgiu uma luz ao fundo do túnel na reunião de 29 de Janeiro de Assembleia Geral do Clube Náutico de Prado.

Após a convocação de três sessões da assembleia magna do Clube, que resultaram inconclusivas, já se pensava na nomeação de uma Comissão Administrativa quando José Maria Fernandes anunciou estar a formar uma lista candidata à sucessão da Direcção ainda em funções presidida pelo histórico José António Queirós, que havia anunciado a retirada em Novembro, juntamente com a esmagadora maioria dos dirigentes, entre os quais o também fundador Augusto Saleiro. Informou não ter ainda logrado completá-la de forma a submetê-la a eleição, pelo que decidiu a Assembleia Geral interromper a sessão de 29 de Janeiro, agendando a sua continuação para 20 de Fevereiro próximo, de forma a que a lista que está na forja seja concluída. Sabe-se já que José Maria Fernandes, que a encabeçará, será secundado por Manuel Luís Gomes, Horácio Lima, Fernando Lemos de Sousa, Nuno Lago Fernandes e António José Carvalho, estando a diligenciar no sentido da aderência de uma personalidade pradense que assumira a pasta fulcral da Tesouraria.

Os candidatos à renovação dos quadros dirigentes mostraram-se convictos de que tudo estará ultimado na próxima reunião, de tal forma que até a tomada de posse foi já calendarizada para 28 de Fevereiro, altura em que, como é tradição no clube, terá lugar uma prova de canoagem evocativa dos 17.º aniversário da fundação desta prestigiada colectividade pradense.

Avizinham-se assim momentos de exaltação clubística, já que para o dia 20 de Fevereiro, após a assembleia das 17 horas, está prevista a concentração dos sócios num jantar comemorativo do aniversário do clube, que tem lugar quatro dias depois.

"Crónicas de Turiz, Barbudo e Moure"

Serra Nevada na senda de uma História local

Serra Nevada continua na senda de um precioso trabalho de investigação histórica, trazendo ao domínio público todo um conjunto de fontes que poderão constituir-se numa excelente base de trabalho para posteriores iniciativas de especialistas, mormente no campo da monografia.

Desta feita, no volume VI de "Vila Verde, Fontes da sua História", que constitui o segundo livro dedicado às "Crónicas de Turiz, Barbudo e Moure", dá-nos uma vez mais conta dos Manuscritos de Gavião Barreto datados de 1835 alusivos aos "Araújos da Casa de Arca de Turiz". A obra de Gavião Barreto reveste-se essencialmente de um cariz genealógico, mas nem por isso deixa de encerrar uma incomensurável riqueza informativa. Sobre o linhagista, convém Serra Nevada que desabrochou "... dessa florescente e importante família dos Gaviões que, no séc. XVI, saiu dos Barros de Turiz, depois destes terem saído dos Araújos de Arca". Muito jovem veio para Turiz, onde viveu na casa do seu avô, Tomé Lobo de Mesquita Gavião. Acabaria por ir estudar para Coimbra, mas as dificuldades financeiras alegadamente resultantes do desgoverno do bisavô e até do próprio pai, tê-lo-ão obrigado a abandonar o curso no 2º ano.

Esta publicação de Serra Nevada dá-nos igualmente conta do imenso património cultural e humano da família dos Araújos e da enorme importância que a família granjeou: "Extraordinária pléiade de gente nobre, que deu heróis na guerra, piedosos na Igreja, e grandes intelectualidades nas Letras". Tudo terá começado a partir da histórica Casa de Arca, freguesia de Santa Maria de Turiz, cuja fundação se encontra ligada à existência do Padroado da Igreja de Turiz, pelo solar de Barros.

Numa prova inequívoca do pendor da obra para a veiculação de informação objectiva e minuciosa, numa série de crónicas, dá-se conta do percurso da referida família, desde logo com a referência aos seus primórdios em termos de notoriedade: "O primeiro dos Gaviões a exercer este direito de padroado foi o nobre Fidalgo João Barreto Gavião, direito que lhe assistiu por sua mãe, D. Maria de Barros Magalhães, que detinha esse Padroado, pertencente a sua Casa de Turiz, desde tempos remotos." Também as alusões a uma grande diversidade de curiosidades, a elementos atinentes à toponímia e ao rico património cultural e religioso da região prendem o leitor, fascinando-o mesmo com a

afloração a um tempo simples e perspicaz de acontecimentos triviais do quotidiano daquela família. Num esforço de contextualização que exige a maior atenção do leitor, reporta-se o autor a tempos remotos da existência da freguesia de Turiz, não faltando até menções ao tempo anterior ao famoso Conde Hemenegildo Gonçalves Mendes, altura em que os Castros de Barbudo e de Santa Cruz (hoje denominado de Monte de Santa Helena) eram habitados.

As ditas crónicas estendem-se ainda às origens da freguesia de S. Martinho de Moure, que o autor considera "como uma das mais antigas

da região, acerca da qual são tecidos factos historiográficos que a colocam, destacadamente, em lugar cimeiro da História da nossa terra". De resto, terá sido da antiga propriedade "Da Villa de Mauri - herdade" que saiu a denominação da actual freguesia.

A sexagésima crónica revela ainda que em 19 de Julho de 1790, reinado de D. Maria I, foi extinto o Conde de Moure, passando a sua gestão a estar a cargo da Fazenda Pública Nacional e a integrar a jurisdição e divisão administrativa do antigo concelho de Vila Chá, então já com a designação de S. Martinho e Moure.

Pelo rigor histórico nunca subestimado, pela simplicidade da linguagem e fruto de uma rara sensibilidade para as questões locais, esta obra vem, no seguimento das que a precederam, enriquecer de sobremaneira a bibliografia desta índole sobre o nosso concelho.

LUÍS GONÇALVES DOUTOR COM DISTINÇÃO



O nome da Vila de Prado acaba de ser elevado por um seu digníssimo filho, Luís Manuel Couto Gonçalves.

Nascido há 39 anos nesta Vila, o Doutor Luís Gonçalves apresentou, no pretérito dia 15 de Janeiro, uma tese de doutoramento que mereceu a aprovação unânime e com distinção de um júri constituído pelos mais eminentes catedráticos do país nesta área. De facto, o júri, constituído por Rui Alarcão e Jorge Sinde Monteiro da Universidade de Coimbra Jorge Miranda, Carlos Almeida e António Marques dos Santos da Universidade de Lisboa, Leite Faria da Universidade do Porto e Carlos Nóvoa Rodriguez e José Gomes Segade da Universidade de Santiago de Compostela, deixou-se convencer por um notável trabalho de investigação versando "A Função Distintiva da Marca", no âmbito do Direito Comercial e no ramo da Propriedade Industrial.

O evento assume estatuto de enorme relevância não só para o ilustre pradense mas também para a Universidade do Minho, já que se trata do primeiro doutoramento em universidades públicas fora de Lisboa e Coimbra, o que segundo o ilustre recém-doutorado constitui

uma viragem na tradição da carreira académica em Direito no nosso País e a afirmação e consolidação plena do Curso em Braga, cidade em que reside.

Assim, ao êxito pessoal de monta, após quase oito anos de dedicação à sua tese, junta o Dr. Luís Gonçalves a plena satisfação de o ter alcançado pela instituição onde lecciona e onde foi um dos mais empenhados responsáveis pela criação da Licenciatura em Direito.

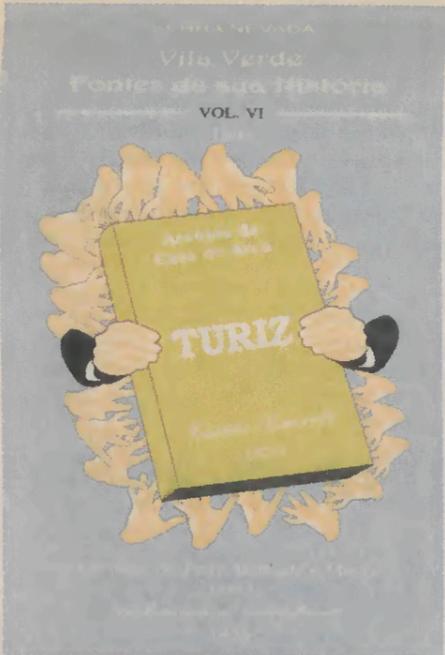
A tese trata do significado da função distintiva da marca, assumindo cariz de relevância indiscutível face às recentes alterações legislativas ocorridas em todos os países da União Europeia, após a transposição da 1ª Directiva Comunitária de Marcas. No nosso País, essas alterações foram introduzidas no novo Código da Propriedade Industrial, que entrou em vigor em 1995.

Consciente da necessidade de fazer uma nova reflexão sobre as funções jurídicas da marca, Luís Gonçalves abalança-se em tal domínio "virgem" no trabalho que lhe deu o grau de doutorado, demonstrando, como o próprio refere, que "alguns problemas de regime jurídico de questões tão importantes como a da legitimidade para

registar a marca, a da negociação da marca não previamente usada pelo titular ou do 'merchandising', carecem da resposta à questão essencial do significado da função distintiva da marca".

Luís Gonçalves licenciou-se em Direito pela Faculdade de Coimbra e aí concluiu o seu Mestrado em 1990. Lecciona na Universidade do Minho desde 1983 e integrou o Senado dessa prestigiada universidade entre 1986 e 1995. Autor de várias publicações e participante em inúmeros seminários, congressos e conferências, integra neste momento a comissão de Licenciatura em Direito é membro do conselho de redacção da revista "Scientia Iuridica" e Director do Centro de Estudos Jurídicos do Minho (CEJUR), para além de ser sócio da Associação Jurídica de Braga, na qual foi já director.

O Dr. Luís Manuel Couto Gonçalves é filho de um ilustre pradense, o Sr. Augusto Gonçalves, e mantém em Prado uma enorme estima entre amigos e familiares que não escondem o seu enorme orgulho em relação ao elevado nível intelectual de um filho de gema desta vila à beira Cávado plantada.



JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Recolha do lixo

Horário:

Dias úteis a partir das 19.00 horas

(Sábados e Domingos não há recolha)

AJUDE A MANTER A NOSSA VILA LIMPA!